



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E INOVAÇÃO

A UMA AÇÃO EXISTE SEMPRE UMA REAÇÃO



Autoavaliação

# RELATÓRIO DO PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 2023-2024

COORDENAÇÃO AUTOAVALIAÇÃO

Benavente novembro de 2024

**Elaboração:** Afonso Rodrigues – Alexandra Ferreira – Luísa Subtil

**Colaboração:** Carla Costa – Clara Boavista – Cristina Silvestre – Helena Póvoa – João Gabriel – Mafalda Guilherme – M.ª João Alexandre – Olga Cardoso – Rute Amadeu

# ÍNDICE:

NOTA INTRODUTÓRIA .....	3
AUTOAVALIAÇÃO - PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....	4
1.Domínio da Autoavaliação .....	4
2. Domínio dos Resultados Escolares .....	8
2.1. Resultados Escolares Académicos.....	8
2.2. Resultados Escolares Académicos Externos .....	18
2.3. Resultados Escolares Sociais.....	21
2.4. Reconhecimento à Comunidade .....	27
3. Domínio da Prestação de Serviço Educativo .....	40
4. Domínio da Liderança e da Gestão .....	50
A Formação dos Professores do AEB .....	56
Evidências .....	58
Anexos .....	58

# NOTA INTRODUTÓRIA

---

A equipa de Autoavaliação continua a focar o seu trabalho nos aspetos fundamentais da vida escolar. Pretende deste modo incentivar posicionamentos de prevenção entre semestres, preparando um futuro que esteja adequado à realidade e aos desafios que se colocam ao Agrupamento de Escolas de Benavente.

O presente relatório foi elaborado em estreita correlação com o Plano Estratégico de Intervenção (modelo de Autoavaliação) e a sua elaboração sucedeu-se à auscultação da Direção, em funções naquele período, para delinear o novo percurso, tendo como referência o 3.º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas.

Foram monitorizados 4 domínios estratégicos de intervenção, a saber: Autoavaliação; Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão. Esta monitorização, através dos métodos de recolha, afere a conquista dos objetivos estratégicos e respetiva análise, face aos resultados obtidos, extraindo conclusões que inspirarão recomendações futuras de reajustamento, que promovam a redefinição de metodologias de recuperação, sempre que necessário. Estas recomendações poderão ser consideradas na elaboração do novo Plano de Intervenção.

**Queremos referir que este relatório foi elaborado com a colaboração de toda a Comunidade Educativa na monitorização dos resultados internos. Neste sentido, queremos agradecer a cooperação e sentido de responsabilidade que todos demonstraram e também a determinante e incansável articulação da nossa equipa de colaboradores: Coordenadores de Departamento; Coordenadores de Diretores de Turma; Coordenador do Plano de Inovação; Coordenador do Plano Anual de Atividades; Coordenação de Projetos; Coordenação da Plataforma Sima; Coordenação do SPO; Coordenação da EMAEI; Centro de Formação Educativa.**

A proatividade e a competência dos elementos da equipa nuclear de Autoavaliação foram determinantes e possibilitou o levantamento, agilização e a monitorização dos dados/evidências constantes deste relatório.

No ano letivo presente, prosseguimos o trabalho de proximidade com o Observatório Municipal de Educação. Destacamos ainda a identificação no olhar e no ajustamento de linhas de intervenção comuns ao nível dos Resultados Globais de Transição/Conclusão, do Plano de Inovação, da Orientação Vocacional.

---

# AUTOAVALIAÇÃO - PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

---

## 1. Domínio da Autoavaliação

---

### 1.1. Estruturação e Sustentabilidade

Tal como nos anos anteriores, pretendemos que este relatório espelhe o trabalho que temos efetuado na conquista dos objetivos elencados para o Domínio da Autoavaliação.

O aperfeiçoamento e consistência na comunicação de resultados continuaram a ser trabalhados entre os diversos membros da Comunidade Educativa, nos domínios: Resultados Escolares; Prestação de Serviço Educativo; Liderança e Gestão (considerando, tanto quanto possível, a Educação Especial como transversal). A **sustentabilidade** da cultura de Autoavaliação é um foco reiterado.

Continuámos a consolidar hábitos sistemáticos de Autoavaliação no Agrupamento, incluindo a auscultação de elementos da Comunidade Educativa Interna através de:

- Sondagens de Opinião (Alunos – Encarregados de Educação – Docentes);
- Reuniões de Autoavaliação com as equipas: nuclear e consultiva;
- Reuniões de estreita colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.);
- Questionários no Google Forms;
- Utilização do Office 365 para recolha e partilha de informação, com particular destaque no SharePoint, para trabalho em rede dos docentes. Ex: Conferências Curriculares;
- Meios de comunicação: Redes Sociais, Página do Agrupamento, Plataforma do Observatório Municipal...;
- Reuniões com os elementos do Observatório Municipal de Educação;
- Apresentação de Resultados em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Municipal;

- Envio de resultados ao Conselho Geral;
- Registo de dados e aplicação de questionários à Comunidade Educativa – plataforma DigiEssa.

O processo de monitorização segue numa perspetiva de progressão assente no envolvimento e articulação com diferentes **estruturas** que colaboram e potenciam este processo, através de reuniões formais e informais com os diversos parceiros da Comunidade Educativa interna e externa, tal como se pode verificar no Mapa de *Stakeholders* ((Anexo I), Pág.16)

## 1.2. Estratégia

As linhas estratégicas de comunicação continuam a ser potenciadas, procedendo-se sempre que necessário ao apuramento dos instrumentos de monitorização, no âmbito do processo ensino-aprendizagem, através de vários momentos de reflexão dentro da Comunidade Educativa, a saber:

- **Conselho Geral:** Divulgação dos Resultados Escolares Académicos, Indisciplina, Sondagem de Opinião à Comunidade Educativa, relativos ao ano letivo 2023/2024; o Relatório Anual do Plano de Monitorização e Avaliação do Agrupamento 2022/2023;

- **Comunidade Educativa Interna:** Apresentação e divulgação dos Resultados Escolares Académicos, Sociais, Reconhecimento à Comunidade, Conferências Curriculares e da Sondagem de Opinião à Comunidade Educativa, em sede de Conselho Pedagógico, nos Grupos Disciplinares, e à equipa consultiva de Autoavaliação, relativos ao ano de 2023/2024;

- **Comunidade Educativa Externa:** Sondagem de Opinião à Comunidade Educativa, em 2023/2024; o Relatório Anual do Plano de Monitorização e Avaliação do Agrupamento 2022/2023;

- **Observatório Municipal** - Apresentação e divulgação dos Resultados Escolares Académicos Globais do Município, Resultados dos dois Planos de Inovação dos Agrupamentos do Concelho (aspetos aferidos em comum), Entrevistas em grupos focais aos Alunos, Sondagem de Opinião à Comunidade Educativa (aspetos aferidos em comum), Orientação Vocacional e Saúde e Bem-Estar.

Neste processo foi contemplada a **Voz dos Alunos**.

Como tem sido hábito, todo este trabalho de reflexão teve particular foco no planeamento e na sua adequação à realidade do Agrupamento.

### 1.3. Consistência

Este ano letivo, continuámos a credibilizar o rigor na recolha e análise dos dados, insistindo na oportunidade de os grupos estudarem e melhorarem as suas práticas disciplinares e interdisciplinares, bem como na melhoria da regularização das medidas consideradas no último ano de vigência do Plano de Inovação do Agrupamento.

Consideramos desejável que **todas** as lideranças intermédias façam uma reflexão mais aprofundada, no sentido de contribuírem de forma mais sustentada na eficácia das suas áreas curriculares.

### 1.4. Impacto na melhoria

A nível organizacional, desenvolvimento curricular, processo ensino-aprendizagem, recolhemos evidências concretas, verificando paralelamente o interesse na perspetiva inclusiva da Educação.

Com a entrada em vigor do Projeto de Intervenção da atual Diretora, fica a expectativa da melhoria dos aspetos analisados, já que uma das preocupações centrais desse projeto é a Qualidade Educativa.

A importância de trabalharmos com o Observatório Municipal de Educação proporciona-nos um trabalho refletido e desejado para a melhoria das práticas internas com alcance à realidade paralela no Município, pois não só trabalhamos dados em comum com a equipa de Autoavaliação do outro Agrupamento do Concelho – Samora Correia, como também refletimos e percebemos que as realidades exigem proximidade para objetivos comuns.

#### RECOMENDAÇÃO N.º 1:

Apesar de reconhecermos uma ligeira melhoria, reforçamos o apelo às Lideranças Intermédias que persistam no sentido de pertença e de colaboração, aquando da solicitação de dados indispensáveis à monitorização, cumprindo a calendarização prevista para o Agrupamento.

## CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “AUTOAVALIAÇÃO”:

A prática desenvolvida nestes anos tem-se pautado por um trabalho sistemático de equipa. A sugestão para definição dos prazos da documentação tem sido sempre considerada para proporcionar o conforto necessário à análise e respetivas reflexões. É prova disso a constante adequação dos documentos de trabalho para que exista uma melhor interpretação e usufruto dos mesmos nos diferentes setores.

No contexto deste processo, consideramos a articulação como base da sustentabilidade. Deste modo, temos articulado por forma a promover o desenvolvimento da Autoavaliação, recentrando o equilíbrio entre a monitorização e a recomendação. Procuramos contribuir assim com clarividência na estratégia para a melhoria do trabalho em rede. Pelo intenso ritmo dos dias, continuamos a sentir a dificuldade em trabalhar de forma mais regular com a nossa Equipa Consultiva. A transição que ocorreu no Órgão Diretivo não permitiu, neste ano, usufruirmos dos contributos de novos “*Amigos Críticos*”. É nossa intenção concretizar este aspeto.

É assim essencial que a Comunidade Educativa valorize a sua participação e os seus contributos para que exista por parte da mesma uma resposta empenhada para o desenvolvimento e melhoria do Agrupamento que se pretende ousado e proativo.

## 2. Domínio dos Resultados Escolares

---

### 2.1. Resultados Escolares Académicos

---

A equipa continuou o trabalho desenvolvido neste domínio e tentou melhorar os aspetos focados nos objetivos, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. Tivemos como foco as nossas estratégias, monitorizámos os objetivos (através dos nossos métodos de recolha) e percebemos, pelos indicadores, a tendência comportamental dos objetivos no 1.º e no 2.º Semestre.

#### Conclusão por objetivo:

**2.1.1. Taxa de transição/conclusão** ([Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares \(Anexo II\)](#), pág. 53);

#### Ensino Regular/Profissional:

Em relação ao ano letivo anterior, o Agrupamento apresenta a seguinte tendência de resultados na taxa de Transição/Conclusão, a saber:

**Melhoria** - 2.º; 3.º; 4.º; 5.º; 9.º Anos;

**Manteve** – 1.º; 6.º e 10.º Anos;

**Descida** - 7.º; 8.º; 11.º; 12.º Anos do Ensino Regular, os 10.º; 11.º e 12.º Anos do Ensino Profissional.

Em comparação com os dados nacionais, o total do Ensino Básico Regular apresenta uma taxa global de 94,44%, inferior aos valores nacionais, que se situaram nos 95,41%. O Total do Secundário Regular, nos Cursos Científicos e Humanísticos, revela-nos uma taxa global de 80,60%, ficando abaixo da referência nacional (89,45%).

No Ensino Profissional, denotamos uma taxa global de 84,53%, situando-se abaixo da média nacional (89,08%).



**2.1.2. Diminuir a taxa de Absentismo/Abandono Escolar; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados Escolares 2.º Semestre 23/24 (Anexo III), pág: 43)**

Segundo o levantamento das atas dos Conselhos de Turma do 2.º semestre, verificámos que existe um total de 22 alunos, no que respeita ao Absentismo Escolar (excesso de faltas injustificadas) /Abandono Escolar, nos seguintes anos de escolaridade, a saber:

**Excluídos por Faltas/Abandono Escolar:**

**5.º ano:** 3 alunos;

**7.º ano:** 10 alunos;

**8.º ano:** 5 alunos;

**10.º ano:** 1 aluno;

**11.º ano:** 2 alunos;

**12.º ano:** 1 aluno.

De salientar que não se verificam dados de Absentismo Escolar no 1.º Ciclo; 6.º e 9.º anos.

Comparando estes dados com os do ano anterior, verificámos uma **melhoria** tanto na Exclusão por faltas como no Abandono Escolar, com maior expressão:

**1.º Ciclo**, com 2 alunos em 2022/2023, para 0 alunos em 2023/2024;

**2.º Ciclo**, com 8 alunos em 2022/2023, para 3 alunos em 2023/2024;

**Secundário**, com 5 alunos em 2022/2023, para 4 alunos em 2023/2024.

Destacamos a **preocupação**, face aos resultados do 3.º Ciclo, com 4 alunos em 2022/2023, para **15** alunos em 2023/2024.

**2.1.3. Qualidade de sucesso por ano e ciclo de ensino:** (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares (Anexo II), pág. 54 – 57)

**Aumentar o número de alunos que transitam/concluem, com percursos diretos, o Ensino Regular** (pág. 54):

Neste terceiro ano, aferimos os percursos diretos de todos os alunos, de forma mais sistemática do que no ano anterior, numa análise por ciclo de escolaridade, tendo em atenção os resultados académicos qualitativos, nos anos de saída de cada ciclo.

Este ano verificámos o aumento qualitativo de alunos com percursos diretos (alunos que nunca ficaram retidos em nenhum ano de escolaridade), a saber:

**1.º Ciclo:** De 134 alunos do 4.º ano, 132 aprovaram e 116 alunos realizaram o ciclo em 4 anos, o que corresponde a **87%** que concluíram;

**2.º Ciclo:** De 150 alunos do 6.º ano, 143 aprovaram e 137 alunos realizaram o ciclo em 2 anos, o que corresponde a **91%** que concluíram;

**3.º Ciclo:** De 144 alunos do 9.º ano, 128 aprovaram e 112 alunos realizaram o ciclo em 3 anos, o que corresponde a **78%** que concluíram;

**Secundário:** De 109 alunos do 12.º ano, 78 concluíram e 70 alunos realizaram o ciclo em 3 anos, o que corresponde a **64%** que concluíram.

Os percursos diretos apresentam globalmente resultados positivos; contudo, consideramos que, comparativamente ao ano letivo anterior:

- os **1.º e 2.º ciclos** melhoraram a partir de 87%;
- o **3.º ciclo** baixou ligeiramente (1%), registando 78%.
- o **Secundário** melhorou (1%), registando 64%.

**Aumentar o número de alunos que transitam/concluem com todos os níveis positivos a todas as áreas/disciplinas** (pág. 44):

Comparativamente com o ano anterior, referimos com alguma inquietação que:

- no **7º ano**, se verifica uma descida da percentagem de alunos que concluem o 2.º semestre sem níveis inferiores a 3, registando 53,45%.
- no **9º ano**, verifica-se uma descida da percentagem de alunos que concluem o 2º semestre sem níveis inferiores a 3, registando 48,61%.
- no **Secundário**, verificou-se uma descida nos três anos de escolaridade, a saber: no 10º ano, 40,83%; no 11º, 58,65%; no 12º, 70,19%.

Aumentar o número de alunos que transitam/concluem com menções de Bom/Muito Bom/níveis 4-5/classificações no intervalo 14-20 valores (pág. 8):

Relativamente ao ano anterior, verificámos que a qualidade do sucesso obteve a seguinte tendência:

- no **1.º Ciclo**, a qualidade global **melhorou**, com particular destaque nos 1.º e 4.º anos;
- no **2.º ciclo**, constatámos uma **melhoria** global, nomeadamente no 6.º ano;
- no **3.º ciclo**, observámos uma **melhoria** nos três anos de escolaridade;
- no **Secundário**, é visível um **decréscimo significativo** no 10.º ano.

#### **2.1.4. Aumentar o número de alunos que seguem a sugestão/resultado da Orientação Vocacional (Ensino Regular e Profissional); (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados da Orientação Vocacional do SPO (Anexo III))**

Em articulação com o S.P.O. e com o Observatório Municipal de Educação, considerámos que no presente ano letivo (2022/2023) não só aumentámos o número de alunos inscritos em Orientação Vocacional (146), mas diminuámos de 84 para 73, o número de alunos que fizeram a matrícula de acordo com o que foi sugerido no relatório de devolução de resultados do programa. Dos 73 alunos referidos, 59 matricularam-se no Ensino Regular e 14 no Ensino Profissional. É de salientar que 23 alunos optaram por sair do Agrupamento, na sua maioria procurando cursos profissionais não existentes no nosso estabelecimento de ensino.

#### **2.1.5. Aumentar o número de alunos de 12.º Ano que ingressam no Ensino Superior, na sua área de vocação.**

No presente ano letivo, continuamos a verificar uma tendência de descida comparativamente aos dois últimos anos. Embora tenha existido um ligeiro decréscimo no número de alunos que apresentaram candidatura ao concurso nacional de acesso ao ensino superior (em 2022/23 – 97 e em 2023/24 – 74), acentuou-se esta **tendência de descida** comparativamente ao ano anterior, no número de alunos de 12.º ano que ingressaram no Ensino Superior na sua área de vocação (1.ª opção).

Inscreveram-se para exame 299 alunos; destes tencionavam candidatar-se apenas 155 (52%).

Dos 74 alunos que apresentaram candidatura à 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior 2024, 65 (88%) ficaram colocados.

A colocação dos alunos por opções, foi a seguinte: 33 (51%) ficaram colocados na 1ª opção; 15 (23%) na 2ª opção; 7 (11%) na 3ª opção; 8 (12%) na 4ª opção; 1 (2%) na 5ª opção; 1 (2%) na 6ª opção.

É com preocupação que alertamos para um facto que não nos deve deixar indiferentes. A tendência de descida acima assinalada leva-nos à seguinte reflexão: os resultados qualitativos aferidos no 12.º ano impactam diretamente no sucesso do aluno quando acede ao ensino superior. Destacamos que a grande maioria das opções de colocação destes alunos no ensino superior se concentram na área de Ciências e Tecnologias. Sublinhamos a ausência de opções em outras áreas académicas disponíveis no Agrupamento.

### 2.1.6. Aumentar a percentagem de sucesso dos alunos de contextos socioeconómicos diferenciados (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares (Anexo II), pág. 58)

Relativamente aos alunos que apresentam contextos socioeconómicos diferenciados, apresentamos os seguintes resultados:

#### Alunos com Ação Social Escolar (A.S.E.):

**Pré-Escolar** – Num universo 225 alunos, 89 (39,6%) usufruíram de A.S.E.;

**1.º Ciclo** – Num universo de 535 alunos, 204 (38,1%) usufruíram de A.S.E.; destes, 196 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 163 alunos não tiveram qualquer menção negativa;

**2.º Ciclo** – Num universo de 279 alunos, 105 (37,6%) usufruíram de A.S.E.; destes, 100 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 64 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

**3.º Ciclo** – Num universo de 431 alunos, 116 (26,9%) usufruíram de A.S.E.; destes, 94 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 40 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

**Secundário** – Num universo de 455 alunos, 53 (11,6%) usufruíram de A.S.E.; destes, 40 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 33 alunos não tiveram qualquer valor inferior a 10;

**C. Profissionais** – Num universo de 191 alunos, 27 (14,1%) usufruíram de A.S.E.; destes, 19 não deixaram módulos em atraso. Comparativamente ao ano anterior, verificámos que a quantidade do sucesso **diminuiu**, passando de 25 para 19; a qualidade também **diminuiu**, passando de 19 para 9.

## Alunos Estrangeiros:

**Pré-Escolar** – Num universo 225 alunos, 27 (12%) são estrangeiros;

**1.º Ciclo** – Num universo de 535 alunos, 60 (11,2%) são estrangeiros; destes, 58 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 47 alunos não tiveram qualquer menção negativa;

**2.º Ciclo** – Num universo de 279 alunos, 30 (10,8%) são estrangeiros; destes, 26 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 17 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

**3.º Ciclo** – Num universo de 431 alunos, 55 (12,8%) são estrangeiros; destes, 45 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 26 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

**Secundário** – Num universo de 455 alunos, 30 (6,6%) são estrangeiros; destes, 19 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 12 alunos não tiveram qualquer valor inferior a 10; dois destes alunos ficaram registados por alínea, sem avaliação.

**C. Profissionais** – Num universo de 191 alunos, 27 (14,1%) são estrangeiros e destes, 15 não deixaram módulos em atraso.

## Alunos de Etnia Cigana:

**Pré-Escolar** – Num universo 225 alunos, 7 (3,1%) são de etnia;

**1.º Ciclo** – Num universo de 534 alunos, 21 (3,9%) são de etnia; 20 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 1 aluno não teve qualquer menção negativa;

**2.º Ciclo** – Num universo de 279 alunos, 18 (6,4%) são de etnia; 16 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 4 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

**3.º Ciclo** – Num universo de 431 alunos, 2 (0,5%) são de etnia; 2 tiveram **sucesso** (transitaram/aprovaram) e 2 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3.

**2.1.7. Aumentar o grau de inclusão dos alunos com RTP e/ou PEI e/ou PIT. (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Monitorização das medidas mobilizadas ao abrigo do DL54/2018, referentes ao 2.º Semestre de 2022/2023 e 2023/2024, cedidas pela Coordenação da EMAEI (Anexo IV))**

"No final do ano letivo 2022/2023 constatou-se que dos 2073 alunos matriculados no AEB, 771 alunos (37,19%) tinham beneficiado de alguma medida mobilizada ao abrigo do decreto-lei 54/2018 e destes, 181 alunos (8,73%) beneficiavam de Relatório Técnico-Pedagógico, 81 (3,91%) dos quais com redução de turma. Do total de alunos com medidas mobilizadas (inclui Medidas Universais), os resultados finais da monitorização efetuada permitiram concluir que para 3% dos alunos as medidas foram consideradas insuficientes.

No final do ano letivo 2023/2024 constatou-se que dos 2105 alunos matriculados no AEB, 814 alunos (38,67%) tinham beneficiado de alguma medida mobilizada ao abrigo do decreto-lei 54/2018 e destes, 195 alunos (9,26%) beneficiavam de Relatório Técnico-Pedagógico, 86 (4,09%) dos quais com redução de turma. Do total de alunos com medidas mobilizadas (inclui Medidas Universais), os resultados finais da monitorização efetuada permitiram concluir que para 1% dos alunos as medidas foram consideradas insuficientes.

Os dados relativos ao 2.º semestre do ano letivo 2022/2023, comparativamente aos do 2.º semestre do ano letivo 2023/2024, permitem concluir que a percentagem de alunos com alguma medida mobilizada ao abrigo do DL54/2018 (inclui Medidas Universais) aumentou 1,48%; ocorreu um incremento residual inferior a 1% de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e Redução de Turma, com vista ao apoio à aprendizagem e inclusão dos alunos no AEB.

Ressalva-se que o Programa Educativo Individual e o Plano Individual de Transição são documentos anexos dos Relatórios Técnico-Pedagógicos de alguns alunos com medidas adicionais mobilizadas, logo já estão incluídos nos dados de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico."

## Outras Ofertas Educativas:

Após todo o trabalho de monitorização interna do 2.º semestre, concluímos, com recurso às atas dos Conselhos de Turma e aos resultados das pautas, os seguintes objetivos:

**2.1.8. Aumentar o nº de alunos que termina o seu ano de escolaridade com todos os módulos concluídos com sucesso: Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados Escolares (Anexo II), pág. 46)**

Relativamente a este objetivo e tendo em conta os resultados do ano anterior, verificou-se um aumento no número de alunos que termina o seu ano de escolaridade com **sucesso** em todos os módulos:

- A percentagem dos alunos do Ensino Profissional, em processo de avaliação/conclusão, nos diferentes cursos com aprovação em todos os módulos, foi de 77,7% (2023/2024), valor este superior ao do ano transato: 63,7% (2022/2023).

**2.1.9. A percentagem de alunos que acabam o curso. Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares (Anexo II), pág. 47) Resultados da MISI (Anexo V)**

Também neste objetivo, podemos perceber, pela comparação dos nossos resultados com os dados retirados da *MISI*, que a percentagem de alunos que Concluem, aumentou no Ensino Profissional:

- **Ensino Profissional**, em 2022/2023 foi de 79,59% e em 2023/2024 foi de 87%.

## RECOMENDAÇÃO N.º 2:

Para que se torne hábito no Agrupamento, reforçamos a continuidade de uma atenção especial às Provas de Avaliação Externas das aprendizagens dos alunos dos Ensino Básico e Secundário, fazendo uma leitura articulada entre estes resultados e os académicos, no sentido de identificar áreas de trabalho e estratégias a desenvolver nos diferentes anos de escolaridade. Aproveitando as sugestões dos relatórios que o IAVE emana, lembramos que estes apresentam também “(...) informação ao nível da complexidade cognitiva associado aos itens que integram as provas, permitindo explicitar a natureza e a complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas”.

Reforça-se ainda a consciencialização dos Encarregados de Educação para a valorização que estas provas assumem na aferição do nível de aprendizagem.

### RECOMENDAÇÃO N.º 3:

#### Ensino Regular:

Consideramos que, tendo em conta a diminuição consecutiva da qualidade do sucesso nos últimos três anos letivos, sejam definidas metas em especial nos 2º e 3º ciclos e no Ensino Secundário Regular.

#### Ensino Profissional:

Sugerimos ao Órgão de Gestão que a distribuição de serviço se pautar por uma escolha cada vez mais criteriosa dos docentes que lecionarão nestes cursos, visando a adequação ao perfil dos alunos e à natureza dos currículos.

### CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “RESULTADOS ESCOLARES”:

Nos últimos anos letivos, temos vindo a registar uma tendência de subida no comportamento do **sucesso quantitativo**.

Este ano, **contrariando** a tendência acima referida, verificámos:

- Uma ligeira descida no **3.º Ciclo**, de 89,95% (2022/2023) para 88,25% (2023/2024);
- Uma descida mais acentuada no **Ensino Secundário**, de 84,41% (2022/2023) para **80,60%** (2023/2024);
- Uma descida significativa no **Ensino Profissional**, de 93,09% (2022/2023) para **84,53%** (2023/2024).

Nesta linha de análise, no mesmo período, preocupa-nos a **tendência de descida** no comportamento do **sucesso qualitativo**. A exceção encontra-se no **1.º Ciclo** onde se regista a subida acentuada de 83,69% (2022/2023) para **88,79%** (2023/2024).

Verificámos, com inquietação, a descida da **qualidade do sucesso** dos alunos que transitam sem níveis inferiores a três, de 3º ciclo, e sem classificações inferiores a dez valores, no Ensino Secundário:

- Uma descida significativa no **3.º Ciclo** de 60,85% (2022/2023) para **53,83%** (2023/2024).
- Uma descida significativa no **Ensino Secundário regular** de 65,49% (2022/2023) para **54,19%** (2023/2024).



Se a estes resultados juntarmos os que revelam a qualidade de sucesso dos alunos que, no Ensino Secundário, transitam com classificações entre 14-20 valores, deparamo-nos com uma percentagem global de 51,22%. É uma percentagem apenas suficiente, ou seja, que fica aquém das expectativas, considerando que são alunos orientados para progressão de estudos no ensino superior.

Manifestamos igualmente a nossa inquietação, face à **descida da qualidade do sucesso** dos alunos com Menções  $\geq$  Bom/Níveis de 4-5 /classificações de 14-20 valores, em particular, nas disciplinas de:

- Matemática (3.º, **6.º**, 7.º, 8.º, 9.º anos); - Matemática A **10.º** e **11.º** anos); - Ciências Naturais (8.º, **9.º** anos); - Físico-Química (8.º, 9.º anos);
- Físico-Química A (**10.º** ano) – Biologia e Geologia (**10.º** ano); - Aplicações Informáticas B (12º ano)
- História (**7.º** e **8.º** anos); - História A (10.º e **12.º** anos); - História e Cultura das Artes (10.º e **11.º** anos); - Geografia (**7.º** ano) - Geografia A (**11.º** ano); - Economia A (10.º e **11.º** anos); - Economia C (**12.º** ano); - Filosofia (10.º ano); - Sociologia (12.º ano);
- Português (3.º, 6.º, **7.º**, 8.º anos); - Inglês (**7.º**, **9.º**, 10.º anos); - Espanhol (**7.º** e **10.º** anos); - Francês (**8.º** ano);
- Educação Musical (**5.º**, e **8.º** anos); - Educação Visual (5.º e 8.º anos), - Desenho A (**11.º** ano).

**Nota 1:** Os anos assinalados a vermelho carecem de uma reflexão urgente, devido às discrepâncias registadas.

Em consonância com o ano letivo anterior, no que respeita aos resultados das Novas Áreas Disciplinares Curriculares nas Oficinas, de uma forma global, os alunos obtiveram valores quantitativos muito apreciáveis, acima dos **97%**; verificou-se também a tendência de subida a nível qualitativo, onde se aferiu uma melhoria em todas Oficinas, com exceção dos 3º e 5º anos, que apresentaram uma descida acentuada na Oficina “Aprender a Aprender”, respetivamente: de 83,06% (2022/2023) para **74,65%** (2023/2024) e de 87,76% (2022/2023) para **74,65%** (2023/2024). Neste sentido, sublinhamos um facto concreto: os 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º anos, contemplados no Plano de Inovação, aumentaram o seu sucesso quantitativo, como poderão comprovar no documento acima referido e em anexo a este relatório.

Em suma, de acordo com todos os resultados e preocupações assinaladas, tendo em conta que a qualidade do sucesso indicia uma **descida constante** até ao momento, reiteramos a **necessidade da definição de metas**, para que o esforço conquistado por **todos em anos anteriores não se perca**. De referir que essas metas devem ser definidas em Conselho Pedagógico, tendo em conta os resultados escolares quantitativos e qualitativos, pois ocorreram alguns **resultados atípicos** à edificação que temos por objetivo anualmente alcançar.

## Ensino Profissional:

Esta modalidade de ensino, em sequência com o ano anterior, continua a ter procura por parte dos alunos, pois alguns provêm de outras localidades (Samora Correia, Salvaterra de Magos, Granho e Marinhais). Assistimos a uma ligeira redução do número de alunos que saem do nosso Agrupamento à procura de outras ofertas educativas que o concelho não oferece. Os resultados que vinham progressivamente a ganhar mais solidez e consistência, precisamente pela aposta na qualidade ao nível da lecionação, da coordenação e organização dos cursos, registam agora uma inversão dos resultados, comparativamente com o ano anterior, ou seja, uma descida nos três anos de escolaridade, com especial incidência no 10º, de 96,15% (2022/2023) para **86,67%** (2023/2024) e no 12º ano de 79,59% (2022/2023) para **68,42%** (2023/2024).

De salientar a contínua aposta na melhoria da qualidade nas Provas de Aptidão Profissional.

## 2.2. Resultados Escolares Académicos Externos

---

No âmbito das Provas Finais do 3.º ciclo, nomeadamente de Português e de Matemática, convém referir que as mesmas contabilizam na avaliação final de ciclo dos alunos com uma ponderação de 30%. Com base na monitorização e aferição, verificámos os seguintes resultados que apresentamos por objetivo.

### Conclusão por objetivo:

**2.2.1. Classificação Interna Final (CIF), média de exame da U.O das disciplinas de exame; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares (Anexo II), pág. 49)**

Da avaliação externa, destacamos os seguintes resultados:

### 3.º Ciclo:

Em **Português**, na Classificação de Frequência (Interna), **95,6%** dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5.). Na classificação da Prova Nacional Final, **64,2%** obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5). Como resultado final, em pauta, 95,6% dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5.).

A média da **Prova Final de Português** foi de 54,8% e a nacional de 59%.

O nível 3 foi o que apresentou maior número de registos, quer na CIF, quer na Prova Final, quer ainda na pauta final. Cabe referir que a nível interno se verificou que a aposta na melhoria permitiu que a média da UO aumentasse em 0,3%.

Em **Matemática**, na Classificação de Frequência (Interna), **61,8%** dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5). Contrariamente, na Prova Nacional Final da disciplina, **63%** dos alunos obteve negativa (níveis 1 e 2). Na nota final da disciplina, em pauta, 57,8% de alunos obteve resultados positivos (níveis 3, 4 e 5) e 42,2% obteve resultados negativos (nível 2).

O nível 2 continua, à semelhança do ano letivo anterior (43,2% em 2022/2023, e 42,2% em 2023/2024), a apresentar o maior número de registos, quer na Prova Final, quer ainda na pauta final. Cabe referir que, apesar de os resultados estarem aquém do desejável, o investimento a nível interno se traduziu na melhoria da média da UO em 10,54% relativamente ao ano letivo anterior.

A média da **Prova Final de Matemática** foi de 41,7% e a nacional de 51%.

### **Ensino Secundário:**

Optámos por analisar a média da Unidade Orgânica das disciplinas sujeitas a Exame, comparando a mesma com a média nacional, sem deixar de confrontar os resultados com o ano anterior.

Sublinhamos que, segundo a Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro, neste presente ano letivo, os alunos do 12º ano, só precisaram de fazer exames como provas de ingresso ao ensino superior, sendo que a Classificação Interna Final da Disciplina (CIF) é igual à Classificação Final da Disciplina (CFD).

Por sua vez, os alunos do 11º ano, para concluir o curso, passaram a não necessitar de fazer todos os exames. uma vez que, no final do secundário, tiveram que fazer pelo menos 3 exames e podem ficar com a CFD igual à CIF ou não, dada a heterogeneidade da escolha dos alunos, facto que impossibilita a comparação entre a CFI e a CFD.

### 2.2.2. Média das disciplinas sujeitas a Exame; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares (Anexo II), pág. 52)

Relativamente às médias das disciplinas sujeitas a Exame, percebemos pelos resultados obtidos, que:

#### **Baixou a média da Unidade Orgânica em relação ao ano anterior (2022/2023):**

- Biologia e Geologia, 9,8 val.;
- Geografia A, 10,3 val.;
- MACS, 8,7 val.;
- Inglês, 12,5 val.;
- Geometria Descritiva, 15 val.;
- Português, 10,7 val.;
- Matemática B, 7,8 val..

#### **Aumentou a média da Unidade Orgânica em relação ao ano anterior (2022/2023):**

- Físico-Química, 11,8 val.;
- Economia A, 12,1 val.;
- Francês, 18,8 val.;
- Espanhol (Iniciação), 15,6 val.;
- Espanhol (Continuação), 11 val.;
- História e Cultura das Artes, 10,5 val.;
- Matemática A, 10,9 val.;
- História A, 13,1 val.

Das disciplinas que baixaram a média da U.O. comparativamente ao ano anterior, três encontram-se com média abaixo de 10 valores. Entre as disciplinas que aumentaram a média da U.O. comparativamente ao ano anterior, nenhuma se encontra abaixo de 10 valores.

### 2.2.3. Estreitar a diferença entre a média da Unidade Orgânica e a Média Nacional: Físico-Química A; Biologia Geologia; Matemática e Português.

**Físico-Química A** – **Objetivo atingido**, pois houve um ligeiro aumento na diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de **-0,5** para **0,2**.

**Biologia Geologia** - **Objetivo não atingido**, pois aumentou ligeiramente a diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de 0,0 para **-0,1**.

**Matemática A** – **Objetivo não atingido**, pois houve um ligeiro aumento na diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de -1,6 para **-1,2**.

**Português** – **Objetivo não atingido**, pois manteve-se a diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de **-0,4**.

Dos resultados aferidos, podemos concluir que, das disciplinas em foco no objetivo referenciado, apenas a Físico-Química atingiu o objetivo.

## 2.3. Resultados Escolares Sociais

---

Procurou-se apelar à consciencialização dos alunos para o cumprimento de regras, dando a conhecer o Regulamento Interno, numa perspetiva de sensibilização, não só em ações solidárias, como também nas diferentes estruturas/projetos do Agrupamento. Tentou-se envolver, orientar e comprometer, de forma articulada e conciliadora, os alunos na vida da escola, na tentativa de reduzirmos a conflitualidade dentro e fora da sala de aula (aluno/aluno – aluno/professor), como tem sido hábito. Esperamos que a nova atualização do Regulamento Interno/Código de Conduta seja assimilada e se traduza numa melhoria de prática no Agrupamento.

No Ensino Regular - 1.º; 2.º; 3.º Ciclos; Ensino Secundário e em Outras Ofertas Educativas -, apresentamos as nossas conclusões relativas aos seguintes objetivos:

**2.3.1. Dar a conhecer aos alunos o Regulamento Interno do Agrupamento, dando enfoque ao cumprimento de regras (em aula com os respetivos diretores de turma/outros professores favoritos dos alunos/CT);**

Para o conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento, com particular destaque para a sua estrutura, Direitos e Deveres dos Alunos, a Direção, através da Coordenação dos Diretores de Turma, estimulou os alunos, numa prática que necessita de ser mais trabalhada e consciencializada, contribuindo para uma diminuição do número de participações disciplinares e de situações de conflitualidade entre alunos e entre alunos e professores.

O S.P.O., no âmbito do Programa de Desenvolvimento das Competências Socioemocionais, para reforçar estas temáticas, desenvolve capacidades em alunos com perfis mais exigentes e com comportamentos disruptivos, proporcionando uma mediação de conflitos mais assertiva, com especial foco no desenvolvimento pessoal e social na Escola e na Família.

#### **RECOMENDAÇÃO N.º 4:**

Continuamos a aconselhar que, futuramente, cada Diretor de Turma reforce a análise dos conteúdos do Código de Conduta e do Regulamento Interno junto dos encarregados de educação aquando das reuniões magistrais com os mesmos e que, em Conselho de Turma, este assunto seja planeado transversalmente, delineando estratégias que se prolonguem por cada ano.

**2.3.2. Desenvolver assembleias de turma para debater aspetos do RI que cada turma precise de melhorar e assembleias de alunos, estimulando a cidadania e a participação consciente na melhoria do Agrupamento;**

No âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar – Desenvolvimento Pessoal e Social na Escola e na Família, respondendo às necessidades apresentadas a nível da Comunidade Escolar, o Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.) deu continuidade a esta medida em todos os anos de escolaridade, particularmente nas turmas onde existiam comportamentos disruptivos que perturbavam o bom desenvolvimento biopsicossocial.

O S.P.O. continuou também a realizar intervenções em grupo/turma, estimulando comportamentos interativos de respeito pelas regras, pelos outros, pelo espaço que coabitam, no sentido de modelar atitudes de cidadania que levem à melhoria individual e de grupo, mais direcionado para: 4.º; 5.º; 7.º e 9.º anos.

Atualmente, confrontamo-nos com desafios diversos, entre os quais se destaca a gestão de fenómenos relacionados com a indisciplina, *Bullying* e a violência escolar. A visibilidade e mediatização destes episódios contribui para o aumento dos mesmos e, em parte, pela atuação tradicional, tendencialmente reativa e punitiva dos comportamentos. Urge uma intervenção macro, em sala, no sentido de trabalhar modelos que forneçam ferramentas para a promoção e implementação de uma prática ativa, do modelo de comportamento positivo na Escola.

Salientamos a crescente e preocupante intervenção em **situações de crise**, relacionadas com questões de saúde emocional e psicológica que levaram a um trabalho continuado de parceria com várias equipas multidisciplinares: Centro de Saúde de Benavente, Hospital de Vila Franca de Xira (Equipa de Pedopsiquiatria), Hospital Dona Estefânia (Clínica da Juventude), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Benavente, Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal e Segurança Social, Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária, Escola Segura.

A consulta das atas dos diferentes Conselhos de Turma permitiu perceber que, em todos os anos de escolaridade, existiram outras formas de estimular a cidadania, abordando diferentes temáticas numa perspetiva transversal e específica, de acordo com a necessidade das turmas. Constatamos uma tendência para a inter e transdisciplinaridade, discutida e planeada, em Conselho de Turma.

#### RECOMENDAÇÃO N.º 5:

Tendo em conta o aumento de solicitações para intervenção do S.P.O., consideramos veemente:

- disseminar dinâmicas a mais turmas, não só pela sua pertinência socioemocional, mas de apresentação de modelos de comportamentos positivos pelo seu efeito transformador em termos disciplinares e sociais;
- potenciar os projetos existentes no Agrupamento dentro da intervenção socioemocional, de modo a dar voz aos alunos e dando espaço ao reconhecimento das ideias que estes têm sobre a Escola.

### 2.3.3. Estimular os alunos a participarem em atividades, fazendo parte da respetiva organização e dinamização; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório da Coordenação do Plano Nacional das Artes/Clube e Projetos– 2.º Semestre (Anexo VI))

Continuamos a registar uma crescente colaboração de alunos na organização e dinamização das seguintes estruturas/projetos:

- Associação de Estudantes;
- Autoavaliação (6.º; 8.º e 11.º Ano);
- Conselho Geral (11.º B);
- Clube Europeu;
- Parlamento de Jovens;
- Orçamento Participativo;
- PEST;
- Biblioteca;
- Assembleia de Escola (Pré-Escolar e 1.º ciclo);
- Assembleias de Alunos;
- Clube de Voluntariado;
- Clube de Teatro.

**Nota 2:** Cabe acrescentar que, embora o dia do Agrupamento não se constitua como um projeto, é significativa a adesão dos alunos de todos os ciclos no planeamento e dinamização das atividades que integram essa comemoração.

De referir que temos assistido a um crescente interesse por parte dos alunos nos projetos acima referidos, motivados para, em conjunto, contribuírem para um melhor ambiente escolar. Queremos destacar a crescente adesão dos Encarregados de Educação neste dia do calendário escolar.

#### RECOMENDAÇÃO N.º 6:

A aposta que tem sido levada a cabo na articulação entre os diversos Clubes e Projetos, na tentativa de aglutinar conhecimentos e atividades, deve ser agora consolidada. Queremos que esta articulação promova mais a qualidade do que a quantidade. Consideramos, por isso, relevante a adoção de critérios para o planeamento e agendamento das atividades, uma vez que a dispersão não é benéfica para o ganho que os alunos e o Agrupamento poderão obter, quer pelo seu envolvimento quer pela participação dos mesmos.

Sublinhamos ainda a importância de valorizar a auscultação e a recolha de sugestões/opiniões pertinentes dos alunos para o planeamento de atividades/estruturas/projetos.



#### 2.3.4. Acolher e desenvolver a sua capacidade crítica contribuindo, em diferentes estruturas, para a vida do Agrupamento;

Em articulação com o objetivo anterior, temos continuado a verificar um crescente contributo dos alunos pela demonstração de coragem nas suas abordagens e audácia na forma como defendem as suas ideias e opiniões.

Referimos que é muito importante que o Agrupamento abra este caminho que permitirá aos alunos explorar as suas capacidades de iniciativa, autonomia, envolvimento e de liderança.

Tal como está explanado no ponto anterior e como verificámos nas diferentes estruturas/atividades desenvolvidas ao longo do ano, recordamos que os Projetos transversais no âmbito da estratégia de Educação para a Cidadania reforçam este progressivo envolvimento.

#### 2.3.5. Envolver e comprometer os Pais e Encarregados de Educação nas atividades e estruturas da vida do Agrupamento.

Pela nossa experiência e sensibilidade, sentimos internamente que precisamos de corresponsabilizar mais os Encarregados de Educação na vida do Agrupamento, particularmente em determinadas faixas etárias (2.º e 3.º Ciclos). Continuamos a apelar à colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação e também dos Diretores de Turma para que continuem a promover uma participação mais ativa nas atividades que a Escola oferece e nas que são realizadas pelos próprios educandos.

Tendo em conta a quantidade de alunos estrangeiros já existentes e os que continuamente integram as nossas escolas, é recomendável a promoção, pelo Agrupamento, de atividades de animação e de apoio às famílias/atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente da língua de acolhimento.

#### CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “RESULTADOS ESCOLARES SOCIAIS”: (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Globais da Indisciplina – 2.º Semestre (Anexo VII))

Como pudemos perceber, todos os objetivos anteriores visam diminuir a indisciplina e situações de conflitualidade. Neste sentido, verificámos que globalmente a indisciplina diminuiu consideravelmente, a saber:

No 1.º Ciclo, **diminuiu** ligeiramente, face ao ano anterior. As poucas infrações registadas apontam para: “Comportamento desajustado”; “Não acatar ordens do(a) professor(a)”; “Agressão Física a Colegas”.

No **2.º Ciclo**, as participações disciplinares **continuam a diminuir** de forma considerável, particularmente no 5.ºano. As infrações mais comuns centram-se nas situações de “Não acatar ordens do(a) professor(a)” e de “Comportamento Desajustado”;

No **3.º ciclo**, continuamos a verificar um **aumento** preocupante no número de participações disciplinares:

- no **7º ano** (de 19 para 38). As infrações mais comuns e em maior número de ocorrências incluem “Comportamento Desajustado” e “Não acatar ordens do professor”, a que acresce, e a merecer especial atenção, “Agressão Física ou verbal a colegas”.

- No **8.º e 9º anos** aferimos uma **diminuição** do número de participações disciplinares. As infrações registadas incluem “Comportamento Desajustado” e “Não acatar ordens do professor”.

- No **Ensino Secundário**, destacamos pela positiva a **contínua diminuição** do número de participações disciplinares no 10.º e 11.º anos. Pelo contrário, no **12.º ano** registou-se um ligeiro **aumento** de ocorrências, de 0 para 3.

A infração mais comum neste nível de ensino é “Comportamento Desajustado”.

#### **Cursos Profissionais:**

Tal como podemos verificar em Outras Ofertas Educativas e comparativamente ao ano letivo anterior, continuamos a denotar, nos Cursos Profissionais, um **aumento** nos três anos deste ciclo de ensino: no 10.º ano, de 18 para 29; no 11.º ano, de 8 para 15; no 12.º ano registou-se a subida mais acentuada de ocorrências, de **0 para 16**.

Nas situações de conflitualidade, registámos as seguintes infrações: “Comportamento Desajustado” e “Uso de linguagem imprópria”.

## 2.4. Reconhecimento à Comunidade

Neste ano letivo, insistimos na melhoria da perceção e visibilidade do Agrupamento, na sua dimensão relacional com a Comunidade Educativa Interna e Externa. Continuámos a valorizar e a contribuir, conjuntamente, para um aperfeiçoamento mais realista através das evidências aferidas na monitorização anual dos seguintes objetivos:

**2.4.1. Reconhecer publicamente os alunos do AEB, em todos os ciclos de escolaridade que se destacam no seu sucesso académico, social e/ou por terem tido participações de relevo nacional ou internacional;** (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Documento dos Resultados Escolares - Monitorização dos Quadros de Valor, Mérito, Excelência e Mérito Desportivo – 2.º Semestre – (Anexo II), Pág. 45)

Mantendo o modo de operacionalização, para monitorizar este objetivo, consultámos as atas de Conselho de Turma e complementámos com a informação dos registos individuais dos alunos na plataforma INOVAR+, desde o 4.º aos 12.º anos do Ensino Regular e de Outras Ofertas Educativas. Contrariamente ao que tem sido hábito, verificámos um **aumento** no número total de alunos que integram os quadros acima referidos – 297 para 317, com particular destaque para o Quadro de Excelência (de 69 para 89) e de Mérito Desportivo (de 15 para 17) no AEB.

Destacamos a ausência de alunos do Ensino Secundário Regular e do Ensino Secundário Profissional no Quadro de Valor; alunos do Ensino Profissional no Quadro de Excelência; alunos do Ensino Secundário Regular e do Ensino Secundário Profissional no Quadro de Mérito Desportivo. Para além da evidência documental, relembramos a evidência pública, em novembro, aquando da cerimónia anual de entrega de Diplomas de Mérito (Académico e Desportivo), de Excelência e de Valor.

Pelo envolvimento com menções, níveis e classificações de excelência em estruturas, projetos, atividades solidárias e de cariz cívico e desportivo, elencamos:

**1.º ciclo** – 37 alunos (apenas Quadro de Excelência);

**2.º ciclo** – 94 alunos;

**3.º ciclo** – 118 alunos;

**Secundário** – 65 alunos;

**Curso Profissionais** – 13 alunos.

## RECOMENDAÇÃO N.º 7

Neste domínio do Reconhecimento à Comunidade Educativa, não podemos de deixar de recomendar a prática de valorização dos contributos e dedicação do Pessoal Não Docente e Docente no desenvolvimento social e intelectual.

Sentimos que a experiência e o conhecimento que estas pessoas nos transmitem, podem tornar-se alicerces inspiradores de respeito e valor para o futuro da prestação dos nossos serviços.

### 2.4.2. Perceber a coerência do grau de sucesso entre as suas dimensões académicas e sociais na atribuição do Quadro de Excelência;

Tendo em conta o terceiro ano de monitorização destes resultados, aferimos a coerência com o grau de sucesso dos alunos que cruzam cumulativamente diferentes quadros. Assim, apurámos um ligeiro aumento comparativamente ao ano anterior - passámos de 6 alunos, em 2022/2023, para 7, em 2023/2024.

A título de exemplo, elucidamos com alguns casos:

Aos alunos Y e Z, de 7.º ano foram validados pelo Conselho de Turma a quadro de mérito académico e quadro de mérito desportivo.

Ao aluno A, de 7.º ano foi validado pelo Conselho de Turma a quadro de mérito académico e quadro de valor.

Ao aluno P de 7.º ano foi validado pelo Conselho de Turma um quadro de excelência e quadro de mérito desportivo.

Ao aluno X de 8.º ano foi validado pelo Conselho de Turma a quadro de mérito académico e quadro de valor.

Ao Aluno X de 9.º ano foi validado pelo Conselho de Turma um quadro de valor e quadro de excelência.

Ao aluno Y de 9.º ano foi validado pelo Conselho de Turma um quadro de excelência e quadro de mérito desportivo.

**2.4.3. Grau de Satisfação à Comunidade Educativa sobre aspetos/interesses da vida escolar (Alunos, Professores, Assistentes Operacionais, Pais e Encarregados de Educação). (Aconselhamos a leitura das Evidência Documental: – Sondagem de Opinião À Comunidade Educativa (Anexo VIII))**

No presente ano letivo realizamos uma Sondagem de Opinião à Comunidade Educativa (Alunos, Docentes, Encarregados de Educação), através de um questionário Google Forms, organizada em seis blocos:

- **Bloco 1 – Articulação** (Aferir o grau de satisfação do trabalho desenvolvido nas novas disciplinas/Oficinas);
- **Bloco 2 – Avaliação Formativa** (Momentos de Avaliação e Qualidade das Aprendizagens);
- **Bloco 3 – Grau de Satisfação** (Horário Escolar; Duração das Atividades Letivas; Duração dos Intervalos);
- **Bloco 4 – Orientação Vocacional** (Tentar perceber se os alunos se sentem bem orientados e se estão a gostar da experiência); (aplicado ao 9.º, 10.º, 11.º e 12.º Anos);
- **Bloco 5 – Comunicação** (Perceção da Comunicação a Nível Interno);  
– 10.º; 11.º e 12.º Anos (Reflexão do curso escolhido);
- **Bloco 6 – Saúde e Bem-Estar Psicológico** (Perceção do stress e rede de suporte).

No sentido de melhorarmos internamente os nossos resultados, ao longo dos anos, temos vindo a envolver a Comunidade Educativa com a sua opinião sobre aspetos da vida escolar merecedores de atenção.

As respostas dos Alunos e dos Encarregados de Educação estão organizadas por ciclos de ensino.

Esta sondagem é a expressão do elevado grau de participação global da Comunidade Educativa (59%).

**RECOMENDAÇÃO N.º 8:**

O clima e a estabilidade escolar deverão continuar a ser vistos como fatores determinantes na defesa de um trabalho em rede que permita, de forma mais consistente, a expressão deste equilíbrio na estruturação psicoemocional dos nossos Alunos e restantes adultos em tempos incertos.

## CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “RESULTADOS ESCOLARES - RECONHECIMENTO À COMUNIDADE”:

Os Conselhos de Turma nos segundo e terceiro ciclos parecem validar alunos com excelência nos resultados acadêmicos e também valorizar atitudes de exceção em diferentes áreas.

Apesar de continuarmos a reconhecer alunos do nosso Agrupamento, nos diferentes anos de escolaridade, no Quadro de Mérito e Excelência, denotámos um ligeiro aumento de alunos a usufruir deste reconhecimento. Tendo em conta o número de alunos que integram estes quadros nos diferentes ciclos de escolaridade já referidos, estará a qualidade do sucesso relacionado com esta valorização?

Contudo, é interessante continuar a verificar que existe reconhecimento aos alunos que participam em projetos, atividades solidárias e de cariz cívico e que cruzam mérito em diferentes áreas.

No âmbito da Sondagem de Opinião efetuada à Comunidade Educativa e tendo em consideração os diferentes blocos referidos, apresentamos algumas conclusões que se desenham de forma mais global. Contudo, para um olhar mais estatístico, voltamos a recomendar a consulta do documento em anexo acima referido.

(Relembramos que a reduzida participação dos alunos do 1.º Ciclo (3.º ano) impossibilitou a sua representatividade, não podendo ser contemplada nesta conclusão.)

### **Bloco 1 (Articulação /DAC):**

Dos Alunos que indicaram ter trabalhado em DAC nos três ciclos de escolaridade (398), a maioria (333) refere que essa tipologia de trabalho envolveu mais do que duas disciplinas.

Dos 166 Professores que participaram nesta sondagem, 80 dizem ter realizado trabalho em DAC; 64 confirmam que estiveram envolvidas mais de duas disciplinas. Contudo, verificámos que 86 professores referiram que não desenvolveram trabalho em DAC com os seus alunos.

Os Encarregados de Educação sondados sobre o trabalho desenvolvido pelos seus educandos em DAC evidenciam, nos três ciclos de escolaridade, um comportamento de resposta idêntico: Estão divididos entre as categorias “Sim” e “Não ter conhecimento” de o seu educando ter trabalhado em DAC.

Na triangulação efetuada relativa ao impacto positivo que os trabalhos desenvolvidos em DAC tiveram nas aprendizagens, verificámos a existência de uma convergência de opinião pela concordância, entre a maioria de Alunos, Docentes e Encarregados de Educação.

### **Bloco 1 (Articulação/Oficinas):**

Relativamente às aprendizagens feitas em Oficina, os alunos do Pré-Escolar (52,4%) manifestam uma expressividade entre o “Concordo” (27%) e o “Concordo Totalmente” (66%). A maioria dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos apresenta uma tendência de opinião na categoria “Concordo” com 50% e 51% respetivamente, sendo esta a mais representativa. Embora a categoria “Concordo Totalmente” surja como a segunda escolhida.

A maioria dos alunos do Pré-Escolar e do 2.º Ciclo considera que a experiência em Oficina foi importante para aprender e relacionar diferentes conteúdos. Na maioria dos alunos do 3.º Ciclo, verificámos uma inversão no comportamento da resposta, pois consideram que a experiência em Oficina não foi importante para aprender a relacionar diferentes conteúdos.

Dos docentes que afirmam ter trabalho em Oficina, (60%) manifestaram gosto por ter desenvolvido o trabalho: “Concordo” (32%) e “Concordo Totalmente” (22%). De referir que 28% manifestaram opinião contrária, na categoria de “Discordo”.

Os docentes afirmam ainda que, no trabalho desenvolvido em Oficina, houve de facto envolvimento de várias áreas de conteúdo, situando esta temática nas categorias do “Concordo” (39%) e “Concordo Totalmente” (22%).

A maioria dos docentes (59%) assinalou as menções “Concordo” e “Concordo Totalmente”, indicando que as atividades desenvolvidas em Oficina tiveram um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos.

Em todos os anos de escolaridade (Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos), a maioria dos Encarregados de Educação afirma que os seus educandos trabalharam em Oficina, respetivamente 57%, 53%, 85% e 80%. De salientar que alguns Encarregados de Educação, particularmente, no Pré-Escolar (30%) e no 1.º Ciclo (39%) dizem não ter conhecimento.

Os Encarregados de Educação de alunos na Educação Pré-Escolar (87%) e do 1.º Ciclo (93%) consideram que os trabalhos desenvolvidos em Oficina tiveram um impacto muito positivo nas aprendizagens dos seus educandos, manifestando de forma expressiva a sua opinião entre o

“Concordo” e “Concordo Totalmente”. Os Encarregados de Educação dos 2.º e 3.º Ciclos situam maioritariamente a sua resposta no “Concordo” com 55% e 59%, respetivamente. A categoria “Concordo Totalmente” é a segunda mais registada, com 28% nos Encarregados de Educação do 2.º Ciclo e de 16% nos do 3.º Ciclo.

### **Bloco 2 (Avaliação Formativa):**

Verificámos que a grande maioria dos Alunos, Docentes e Encarregados de Educação que participaram neste estudo afirmam de forma expressiva que é prática em sala de aula:

- o desenvolvimento de práticas de avaliação diferenciada;
- o *feedback* para melhoria reguladora das aprendizagens.

No que respeita à distribuição dos elementos de avaliação de forma equilibrada ao longo do ano letivo, percebemos pela triangulação apresentada, a existência de convergência de opinião pela concordância, pois a maioria dos Alunos, Docentes e Encarregados de Educação do Pré-escolar ao 12.º ano respondem “Concordo” e “Concordo Totalmente”.

Ainda foi possível verificar, relativamente à utilização de Manuais Digitais Escolares, que alunos, docentes e encarregados de educação do ensino secundário manifestaram opinião contrária, constituindo uma convergência de opinião por discordância, ou seja, consideram que a utilização dos manuais escolares digitais não promove ou tão pouco facilita o sucesso das aprendizagens.

### **Bloco 3 (Grau de Satisfação):**

Na questão “Estou satisfeito com o meu horário escolar porque me permite ter mais tempo para estudar”, os alunos do **2º ciclo** manifestam um grau expressivo de satisfação. Contrariamente, destacamos os alunos do **3º ciclo, do Ensino Secundário e do Ensino Profissional** com um grau de insatisfação, respetivamente 59%, 49% e 69%. Nestes ciclos de ensino, os alunos insatisfeitos com o seu horário escolar consideram maioritariamente que ele devia ser mais concentrado no período da manhã e acresce que os horários dos transportes não se adequam ao horário escolar. No **Ensino Profissional**, os alunos manifestam alguma exaustão curricular, pois consideram a carga horária excessiva.

Todos os ciclos de ensino referem que deveriam dispor de mais tempo para o período do almoço.

Os Encarregados de Educação dos alunos da Educação Pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos, do Ensino Secundário regular, de uma forma geral,



apresentam satisfação com o horário escolar dos seus educandos. Destacamos, de forma considerável, a insatisfação quanto ao horário dos seus educandos no 3º ciclo (56%) e no Ensino Profissional (53%).

Todos os docentes que participaram nesta sondagem dizem estar satisfeitos com o seu horário escolar, pois a grande maioria “Concorda” (32%) e “Concorda Totalmente” (51%).

Em relação à pergunta “Estou satisfeito com a duração dos intervalos”, é curioso perceber que só o 2.º ciclo apresenta um grau de insatisfação para com a duração dos mesmos (54%); tal opinião poderá estar relacionada com o desejo de brincar ou de usufruir do desenvolvimento motor. Nos restantes ciclos de ensino é expressiva a satisfação entre o “Concordo” e o “Concordo Totalmente”.

Os Encarregados de Educação e os Docentes estão satisfeitos com a duração dos intervalos, pois apresentam resultados bastante expressivos nas categorias “Concordo” e “Concordo Totalmente”.

Como podemos verificar na triangulação da “Duração das aulas de 90’/Aprendizagem”, os Docentes e os Encarregados de Educação estão maioritariamente satisfeitos com a organização por tempos letivos de 90’.

Relativamente ao grau de satisfação da duração das atividades letivas/aulas de 90’, regista-se uma tendência de concordância, tanto por parte da maioria dos Professores, como da maioria dos Encarregados de Educação, não sendo claro o grau de discordância por parte dos alunos. Nestes, o grau de discordância é de 54% e o de concordância é de 46%, não sendo, por isso, expressivo. Apesar disso, concluímos que não existe convergência de opinião por parte dos alunos.

Relativamente ao grau de satisfação face aos serviços da Portaria, do PBX, da Reprografia, da Biblioteca, do Bar, do Refeitório e da Secretaria, os Alunos, os Docentes e os Encarregados de Educação situam o seu grau de satisfação entre entre “Elevado” e “Muito Elevado”, para a maioria destes serviços escolares.

#### **Bloco 4 (Comunicação):**

A maioria dos alunos do 2º e 3º ciclos, do secundário regular e do ensino profissional consideram que os encarregados de educação só comparecem na Escola quando convocados.

Os alunos da educação Pré-Escolar, do 2º e 3º ciclos, do secundário regular e do ensino profissional, consideram de forma expressiva que os seus

encarregados de educação manifestam preocupação e procuram envolver-se nas suas aprendizagens.

Todos os Educadores, professores Titulares de Turma e Diretores de Turma concordam maioritariamente (54%) que os encarregados de educação se preocupam e procuram envolver-se nas aprendizagens. Estes docentes consideram que os Encarregados de Educação são bem acolhidos e orientados nos diferentes serviços da Escola.

No Pré-Escolar, no 1º ciclo e no 2º ciclo, estas dificuldades não são expressivas. Já a partir do 3º ciclo (37%), do secundário regular (37%) e profissional (43%), é significativa a percentagem de encarregados de educação que referem ter dificuldades nestes processos.

É muito expressivo em todos os ciclos de escolaridade que a maioria dos encarregados de educação afirme que a Escola os auxilia neste seu papel, situando-se as respostas entre o “Concordo” e o “Concordo Totalmente”. Isto ajuda a validar o que anteriormente se afirmou sobre a concordância quanto à satisfação no acolhimento e orientação nos diferentes serviços da Escola.

Para a pergunta “No Agrupamento, toda a informação de que necessitas é facilmente disponibilizada”, a maioria dos alunos em todos os ciclos de escolaridade manifestam concordância com a afirmação. Contudo, no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário regular e profissional existe uma quantidade significativa de alunos que “discordam” e “discordam totalmente”, respetivamente 32%, 48% e 36%. Nesta questão a maioria dos docentes e encarregados de educação, em todos os anos de escolaridade, manifesta a mesma tendência de resposta (“Concordo” e “Concordo Totalmente”). No entanto, salientamos que os encarregados de educação do 3.º Ciclo e do secundário regular, apresentam um grau de discordância na ordem dos 26% e 23% respetivamente.

A opinião da grande maioria dos docentes, alunos e encarregados de educação de todos os ciclos de escolaridade, considera que toda a informação de que necessitam é útil, atualizada regularmente e está facilmente disponibilizada.

Relativamente aos meios de comunicação que o Agrupamento oferece: os alunos do Pré-Escolar e 1.º ciclo usam a caderneta escolar; a maioria dos alunos dos 2.º, 3.º Ciclos e Secundário Regular e Profissional, dividem-se entre a página do Agrupamento e as redes sociais. Os docentes e os Encarregados de Educação usam, particularmente, a página do Agrupamento.

## **Bloco 5 (Orientação Vocacional):**

Num universo de 145 alunos que frequentaram o 9.º ano, 117 participaram neste estudo; destes, 63,8% afirmaram ter gostado de frequentar as sessões de Orientação Vocacional.

Relativamente à utilidade destas sessões na tomada de decisão em relação ao curso que deseja frequentar no ensino secundário, 44,3% alunos consideram que as mesmas foram úteis, mas 36,5% dos alunos não souberam avaliar essa utilidade e 19,1% consideram que não foi útil.

70,1% dos alunos optam por frequentar os cursos Científico-Humanísticos, em detrimento dos 29,9% dos alunos que manifestam preferência por frequentar Cursos Profissionais.

Estes alunos apresentam a seguinte tendência de frequência:

### **CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS:**

- 43,2% Curso de Ciências e Tecnologias;
- 34,6% Curso de Línguas e Humanidades;
- 14,8% Curso de Ciências Socioeconómicas;
- 7,4% Curso de Artes Visuais.

### **CURSOS PROFISSIONAIS:**

- 46,2% Curso Profissional Tecnológico de Desporto;
- 23,1% Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde;
- 19,2 % Curso Profissional Técnico Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica;
- 11,5% Curso Profissional Técnico Informático de Sistemas.

## ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

Num universo de 171 alunos que frequentaram o 10.º ano, 130 participaram neste estudo. A maioria dos alunos deste ano (70%) estão claramente satisfeitos com a opção que fizeram na escolha do curso para frequentar o Ensino Secundário. Contudo, 30% dos alunos apresentam insatisfação em relação a alguns aspetos:

- “Não me identifico com o curso que escolhi.”
- “Estudo inadequado ao grau de dificuldade.”
- “Quantidade de trabalho/Pressão dos Professores.”
- “Quantidade de alunos por turma.”
- “As aulas deveriam de ser mais práticas do que teóricas.”
- “Professores mais exigentes.”

Num universo de 172 alunos que frequentaram o 11.º ano, dos 120 que participaram neste estudo, a maioria (68,3%) está claramente satisfeita com a opção feita na escolha do curso para frequentar o Ensino Secundário. Contudo, 31,7% dos alunos apresentam alguma insatisfação em relação a alguns aspetos:

- “Quantidade de trabalho/Gestão do tempo/Pressão dos professores.”
- “Professores mais exigentes.”
- “A Escola como espaço de socialização/Viver a adolescência.”
- “Stress/ Manuais digitais não facilitaram a aprendizagem.”
- “O curso é demasiado exigente e difícil.”
- “Não me identifico com o curso que escolhi.”

Num universo de 112 alunos que frequentaram o 12.º ano, 67 alunos participaram neste estudo. A maioria destes (74,6%) estão claramente satisfeitos com a opção que fizeram na escolha do curso para frequentar o Ensino Secundário. Contudo, 25,4% dos alunos apresentam insatisfação em relação a alguns aspetos:

- “O currículo promove stress/ansiedade.”
- “Falta de identificação com o Curso.”

Perguntámos ainda aos alunos de 12.º ano, “Agora que concluíste a escolaridade obrigatória, o que pretendes fazer no futuro?”, dos quais obtivemos as seguintes respostas:

- 53% continuar a estudar e seguir o Ensino Superior;
- 36,4% continuar a estudar e seguir para o Ensino Superior e ter um pequeno part-time;
- 6,1% encontrar um emprego e começar a trabalhar;
- 3% voltar a repetir o ano para melhorar a média;
- 1,5% ir para a tropa.

### **ENSINO PROFISSIONAL:**

Num universo de 68 alunos que frequentaram o 10.º ano dos Cursos Profissionais, 37 alunos participaram neste estudo; a maioria destes (97,3%) estão “Satisfeitos” e “Muito Satisfeitos” com a opção que fizeram na escolha do curso a frequentar no Ensino Secundário. Apenas 2,7% dos alunos estão “Pouco Satisfeitos” em relação ao “Horário muito extenso, muitas horas de aulas, professores sempre a faltar as aulas” e referem a preocupação de que as aulas deveriam ter um cariz mais prático.

No 11.º Ano, de um universo de 68 alunos, apenas obtivemos respostas de 21 alunos que se consideram maioritariamente “Satisfeito” (66,7%) e “Muito Satisfeito” (23,8%), no seu segundo ano de curso. No entanto, 9,5% dos alunos estão “Pouco Satisfeitos”, porque consideram que existe “Falta de respeito e falta de companheirismo entre professores e alunos” e “Muita pressão a nível escolar”.

Em relação ao 12.º Ano, num universo de 58 alunos, participaram 20 alunos. A maioria destes (90%) mostraram-se “Satisfeitos” e “Muito Satisfeitos” com a opção que tomaram na escolha do seu curso. Contudo, 10% refletem a sua “Pouca Satisfação” na “Quantidade de Trabalho” e na “Gestão do Tempo”.

Foi ainda questionado a estes alunos, “Agora que concluíste a escolaridade obrigatória, o que pretendes fazer em termos de futuro?”

45% dos alunos referiram que gostariam de encontrar um emprego e começar a trabalhar;

35% dos alunos mencionaram a preferência por continuar a estudar e seguir o Ensino Superior;

20% dos alunos desejam continuar a estudar, seguindo para o Ensino Superior e ter um pequeno part-time.

**Nota 3:** O total da amostra nos 11.º e 12.º anos de escolaridade deve-se ao facto dos alunos do Ensino Profissional se encontrarem em situação de formação em contexto de trabalho.

**Bloco 6** (Bem-Estar Psicológico):

### PERCEÇÃO DO STRESS

Foram várias as questões aplicadas aos alunos para perceção do stress. Contudo, da evidência documental, destacamos os seguintes dados:

**“Com que frequência sentiste que conseguiste ultrapassar as dificuldades que se foram acumulando?”**

A maioria dos alunos dos vários ciclos de escolaridade registam uma tendência de respostas entre “Frequentemente” e “Sempre”. Estes dados significam que conseguem identificar as causas do seu stress. Contudo, causou-nos alguma inquietação a percentagem de alunos em todos os ciclos de ensino que referem “Algumas Vezes”. Na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo, a tendência anterior inverte-se.

**“Com que frequência sentiste confiança nas tuas capacidades para lidar com problemas pessoais?”**

As categorias mais registadas em todos os ciclos de escolaridade são “Algumas Vezes” e “Frequentemente”. Do ponto de vista da confiança, os alunos manifestam oscilação no grau de confiança que sentem em si próprios.

Quanto aos Docentes e Encarregados de Educação esta temática apresenta os seguintes contornos:

A maioria dos Docentes considera que existe stress no exercício da sua atividade profissional, destacando as categorias de “Bastante Stress” (41%) e “Stress Elevado” (19%). Apontam como fontes geradoras desse stress: o “Excesso de trabalho burocrático/administrativo”, “Comportamentos inadequados/indisciplina dos alunos” e “Pressões de tempo/excesso de trabalho”.

Para a maioria dos Encarregados de Educação dos diferentes ciclos de escolaridade existe “Stress moderado” e “Stress elevado” no exercício da sua atividade profissional. Estes consideram como as principais fontes geradoras de stress: “Pressões de tempo/excesso de trabalho”, “Excesso de trabalho burocrático/administrativo” e “Dificuldade em equilibrar a vida profissional com a familiar”.

Os Encarregados de Educação de todos os ciclos de escolaridade, quando questionados sobre a existência de stress na atividade profissional dos docentes, destacam as categorias “Moderado Stress” e “Bastante Stress”, reconhecendo desta forma o desgaste na profissão.

## **REDE DE SUPORTE**

### **“Sentes que os professores se interessam por ti enquanto pessoa?”**

No 2.º Ciclo, a maioria dos alunos responde entre a categoria “Algumas Vezes” e “Frequentemente”. No 3.º Ciclo e no Secundário Regular, destaca-se a categoria “Algumas Vezes”. No Ensino Profissional, a percentagem de alunos divide-se nas categorias “Algumas Vezes” e “Frequentemente”. Na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, a categoria com maior expressividade é “Sempre”. A categoria “Nunca/Raramente” surge de forma expressiva no Ensino Secundário Regular. Gostaríamos ainda de referir que a partir do 2.º Ciclo, as categorias “Frequentemente” e “Sempre” apresentam pouca expressividade relativamente à perceção que sentem do interesse dos professores por eles.

### **“Quando tens um problema, és capaz de procurar ajuda na escola para o resolver?”**

É com preocupação que, no ensino Secundário, a categoria “Nunca/Raramente” surge destacada na resposta a esta pergunta, embora surja de forma expressiva no 3º ciclo e no Ensino Profissional. A categoria “Algumas Vezes” salienta-se, no 2º ciclo, ainda que nos restantes também seja significativa. Particularmente para os alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário Regular a procura de ajuda na escola para resolução de problemas constitui uma possível dificuldade. Na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo, verificamos uma inversão total. Os alunos assinalam expressamente as categorias “Frequentemente” e “Sempre”, o que é coerente nestas faixas etárias.

## 3.Domínio da Prestação de Serviço Educativo

Dando sustentabilidade ao trabalho já desenvolvido anteriormente, neste domínio continuámos a consolidar aspetos que consideramos determinantes ao desenvolvimento do ensino e das aprendizagens, com foco no crescimento, na progressão e no aperfeiçoamento, tendo por base as seguintes temáticas do Plano de Inovação e da Semestralidade:

Conclusão por objetivo (**Plano de Inovação**):

### 3.1. Articulação Interdisciplinar (Oficinas e os DAC (**Aconselhamos a leitura das Evidência Documental – Balanço do Trabalho Desenvolvido em Oficinas (Anexo IX) e DAC (Anexo X)**))

Em relação às **Oficinas**, e de uma forma global, podemos dizer que o nível de articulação do currículo e do planeamento:

- No Departamento do Pré-Escolar, foi considerado Muito Bom nas Oficinas “Escola Verde” e “Aprender a Aprender”;
- No 1.º, 2.º 3.º e 4.º anos, foi considerado pela maioria dos Conselhos de Ano, Muito Bom;
- No **5.º ano**, foi considerado pela maioria dos Conselhos de Turma, Bom, na Oficina do Cidadão/Digital;
- No **6.º ano**, foi considerado pela maioria dos Conselhos de Turma, Muito Bom, na Oficina do Aprender a Aprender, e Bom na Oficina do Cidadão/Digital;
- No **7.º ano**, foi considerado pela maioria dos Conselhos de Turma, Bom nas diferentes Oficinas: Democracia – Digital;
- No **8.º ano**, foi considerado pela maioria dos Conselhos de Turma, Muito Bom nas diferentes Oficinas: Democracia – Digital.
- No **9.º ano**, os Conselhos de Turma avaliaram a articulação entre Suficiente e Bom nas diferentes Oficinas: Democracia – Digital.

Podemos assim concluir que o nível concretização de articulação do currículo e do planeamento teve a seguinte expressão global por ciclo:

- **Pré-Escolar e 1.º Ciclo**, foi considerado pela maioria dos Conselhos de Ano, Muito Bom;
- No **2.º Ciclo** (5.º e 6.º anos), foi considerado pela maioria dos Conselhos Turma, Bom;



- No **3.º Ciclo** (7.º, 8.º e 9.º anos), foi considerado pela maioria dos Conselhos Turma, Bom.

A existência de trabalho colaborativo nos horários dos docentes continua a ser fundamental para a consolidação da articulação interdisciplinar pretendida. Nestes momentos, os professores que lecionaram Oficinas tiveram a possibilidade de desenvolver um trabalho de cooperação próxima entre diferentes áreas curriculares.

Em relação aos **DAC**, verificámos o nível de articulação do currículo e do planeamento:

- No **7.º ano**, dois Conselhos de Turma realizaram 2 DAC, com as menções de Suficiente e de Bom;
- No **8.º ano**, três Conselhos de Turma realizaram 8 DAC, com as menções de Bom e Muito Bom;
- No **9.º ano**, um Conselho de Turma realizou 1 DAC, com a menção de Bom;
- No **10.º ano**, seis Conselhos de Turma realizaram 9 DAC, com a menção de Bom;
- No **11.º ano**, seis Conselhos de Turma realizaram 6 DAC, com a menção de Muito Bom;
- No **12.º ano**, três Conselhos de Turma realizaram 4 DAC, com a menção de Bom e de Muito Bom.

**Nota 4:** Salientamos que no 3.º Ciclo, além da metodologia de Oficina, acresce que seis Conselhos de Turma trabalharam em DAC.

**Para a melhoria da Eficácia na tomada de decisão na agregação de disciplinas por Oficina:**

**Ao contrário dos outros anos, não foi possível aferir o objetivo relativo à Eficácia na tomada de decisão na agregação das disciplinas por Oficina devido a alteração da literacia de interpretação da grelha, na ata de avaliação de conselho de turma e na recolha de dados.**

Encontrando-se o Plano de Inovação no seu último ano de vigência, e por todo o trabalho desenvolvido, transcrevemos o balanço efetuado pelo Coordenador do referido plano, o professor Pedro Vieira. (em evidência documental (**Anexo XI**)).

#### **RECOMENDAÇÃO N.º 9:**

Na sequência da prática de trabalho colaborativo desenvolvida no Agrupamento, recomendamos o aperfeiçoamento da mesma nas dimensões interdisciplinar e transdisciplinar, uma vez que reconhecemos potencial curricular entre pares e sublinhamos a importância das lideranças intermédias.

Conclusão por objetivo (**Plano de Inovação**):

### 3.2. Articulação Curricular Integrada (Vertical e Horizontal/Avaliação Formativa em todos os grupos de recrutamento – Conferências Curriculares) (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Balanço Semestral das Conferências Curriculares (**Anexo XII**));

Tal como em anos anteriores, continuámos a monitorizar o 1.º e o 2.º momento das Conferências Curriculares. Mais uma vez, demos a oportunidade a cada grupo disciplinar de refletir sobre as temáticas aferidas (articulação horizontal/vertical e avaliação formativa), num olhar disciplinar e interdisciplinar, para que juntos possamos continuar a melhorar as nossas práticas colaborativas e os resultados dos nossos alunos. Sugerimos também que a análise de cada Grupo Disciplinar fosse complementada com a dos resultados escolares académicos em cada semestre.

Numa linha global de apreciação, e no que respeita à Articulação Curricular Integrada, verificámos a existência, em cada grupo disciplinar, dos seguintes aspetos:

- Identificação dos respetivos Domínios/Competências/Conteúdos que comprometem a sequencialidade das aprendizagens entre anos/ciclos de escolaridade, tendo como valor de referência 75% para o sucesso interno do Agrupamento, que resulta da normalização da totalidade dos resultados de todas as disciplinas;
- Caracterização do uso da avaliação formativa no processo ensino-aprendizagem, onde cada grupo disciplinar refletiu e apresentou estratégias/instrumentos utilizados e nível da sua aplicação;
- Propostas/estratégias de articulação interciclos, promovendo uma melhor sequencialidade das aprendizagens, sendo este um dos problemas mais salientes que temos vindo a “combater” internamente. Com a aplicação das Conferências Curriculares, sentimos cada vez mais consciente a valorização da sequencialidade das aprendizagens, não só na verbalização, como no cuidado na conceção das planificações/atividades.

Uma vez que em 2023/2024 foi o 7.º ano consecutivo da aplicação das Conferências Curriculares, tal como ficou recomendado no nosso último Relatório Anual de Autoavaliação, a nossa equipa realizou uma sondagem de opinião sobre a pertinência da sua continuidade.

Na consistência desta iniciativa tivemos em consideração os seguintes aspetos:

- No ano letivo 2017/2018 recebemos da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) um Programa de Acompanhamento que visava promover uma atuação estratégica para a resolução das dificuldades detetadas no nosso Agrupamento;

- A primeira área de intervenção da IGEC, Planeamento do Ensino e das Aprendizagens, procuraria combater a fragilidade identificada como: “Inexistência de um trabalho consistente ao nível da gestão vertical do currículo, o que compromete a sequencialidade das aprendizagens”;
- Tem sido levado a cabo, desde 2017/2018, um registo na grelha de Conferências Curriculares dos resultados obtidos nos elementos de avaliação que envolvem os conteúdos/domínios considerados estruturantes em cada área/disciplina, bem como a identificação das ferramentas utilizadas na avaliação formativa;
- Desde então, os grupos disciplinares e a equipa de Autoavaliação realizam uma monitorização sistemática do preenchimento da grelha de Conferências Curriculares, com vista à análise, definição de estratégias e procedimentos que assegurem a articulação vertical do currículo e facilitem a sequencialidade das aprendizagens;
- Da avaliação e análise feita pela IGEC resultou o compromisso de:  
“Continuar e aprofundar o trabalho de aferição das metodologias a utilizar por nível/ano/ciclo em relação à aprendizagem dos conteúdos/aquisição de competências estruturantes... de forma a garantir uma efetiva gestão articulada do currículo em termos de sequencialidade das aprendizagens”;
- No ano letivo transato recebemos do Conselho Pedagógico um parecer no sentido de dar continuidade ao preenchimento da grelha de Conferências Curriculares;
- no passado dia 4 de dezembro, de 2023, a Coordenadora da Equipa de Autoavaliação informou o Conselho Pedagógico de que será realizada uma sondagem de opinião sobre a pertinência da continuação ou a existência de um novo modelo, para aferir a Articulação Curricular integrada nos diferentes grupos disciplinares; em função dos resultados da sondagem, o modelo atual manter-se-á ou serão apresentadas pelos grupos/departamentos, sugestões para que se possa elaborar um modelo global e de fácil monitorização.

Considerou a Equipa de Autoavaliação que chegou o momento de refletir, sugerir e definir, novamente em conjunto, o caminho a percorrer.

A única questão da sondagem enviada a todos os docentes foi:

- Damos continuidade ao preenchimento da “Grelha Conferências Curriculares? Sim \_\_\_\_ Não\_\_\_\_”. Obtivemos a seguinte resposta, de acordo com os resultados aferidos:

- A manutenção da dinâmica das Conferências Curriculares. 67% dos participantes consideraram dar continuidade ao preenchimento das mesmas e 33% manifestaram opinião contrária. Esta foi a opinião expressa por um total de 100 participantes, num universo de 232 docentes que consideram as mesmas uma ferramenta eficaz na análise dos aspetos que lhe são inerentes:

- Avaliação Formativa;
- Articulação Horizontal e Vertical do Currículo;
- Sequencialidade das Aprendizagens.

Conclusão por objetivo (**Plano de Inovação**):

**3.3. Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório de Coordenação do Plano Nacional das Artes – 2.ºSemestre (Anexo VI) – Relatório Anual do Plano Anual de Atividades (Anexo XIII) /Relatórios Finais de Clubes e Projetos (Anexo XIV));**

Na perspetiva do desenvolvimento do currículo, neste objetivo tentámos perceber o grau de articulação entre os diferentes projetos internos e os recursos/parcerias externos do Agrupamento.

Continuámos a ter como foco as seguintes **estratégias**:

- Divulgação dos projetos aos diferentes grupos disciplinares/alunos (realizado no início do ano) e na página do Agrupamento;
- Promoção da convergência (ponto de articulação) entre o currículo e os diferentes projetos, potenciando o foco no perfil do aluno (Como exemplo: Construção de Critérios de Avaliação e a utilização de Projetos que alavancam as aprendizagens);
- Insistência na identificação de conteúdos que se articulem na sua temática com o “Projeto” e o Perfil do Aluno. (Como exemplo: Disseminação da informação em Conselho Pedagógico com a coordenação de projetos e nas Redes Sociais);

- Monitorização e análise da articulação dos projetos com parcerias internas e externas.

Foram desenvolvidos esforços, no âmbito do Plano Nacional das Artes (P.N.A.), no sentido de criar parcerias. Será desejável que cada vez mais os Departamentos/Grupos disciplinares articulem trabalhos com Clubes e Projetos, abrindo horizontes no âmbito do P.N.A..

Pretende-se melhorar a oportunidade de levar os alunos a terem experiências novas, a desenvolver várias competências, rentabilizando, espaços, recursos e dinâmicas, tais como, a interdisciplinaridade, que permitam alargar horizontes (Escola/Concelho). Apontamos como exemplo todo o projeto que culminou no “Dia do Agrupamento” (aberto a toda a Comunidade Interna e Externa).

Ainda neste âmbito, foi possível aferir, através da interpretação do relatório do Plano Anual de Atividades (P.A.A.) e do relatório anual do P.N.A., que as atividades realizadas apresentam a seguinte expressão por domínios:

- O Domínio dos Resultados surge 187 vezes e representa 41,28%.

- No Domínio dos Resultados Sociais, os objetivos surgem 53 vezes e representam 11,7%.

- O Domínio dos Resultados de Reconhecimento à Comunidade surge por 9 e representa 1,99%.

- O Domínio da Prestação de Serviço Educativo é apresentado 90 vezes e tem um peso de 19,87%.

- O Domínio da Liderança e Gestão é indicado 114 vezes, representando 25,16%.

Para que se tenha uma noção mais concreta, os objetivos do Projeto Educativo ocorreram 453 vezes no total das propostas constantes do P.A.A. que se realizaram efetivamente. Esta ocorrência, certamente, terá contribuído para a concretização da articulação, dentro e fora da sala de aula, bem como para o reforço das Aprendizagens Essenciais e, simultaneamente, do Perfil do Aluno.

Mais uma vez, a grande maioria das atividades pontuais teve a sua realização no segundo semestre (62 num total de 88 efetivamente realizadas, ou seja, 70,5%), o que resulta na grande concentração de atividades num período muito curto. Relativamente a anos anteriores, persiste-se neste desequilíbrio, quando se pretendia que as atividades fossem planeadas e realizadas de forma mais harmoniosa ao longo do ano.

Face aos resultados recolhidos, continuamos a constatar no nosso Agrupamento uma progressiva articulação, verificando-se uma maior abertura para um trabalho cada vez mais consciente. Continuamos a verificar a preocupação de articular/trabalhar as competências inerentes ao Perfil do Aluno e de envolver elementos da Comunidade Educativa Interna e Externa nos diferentes projetos.

Sentimos, pela recolha dos dados em vários domínios deste relatório, que o caminho está a ser percorrido para uma articulação necessariamente mais planeada e refletida.

#### RECOMENDAÇÃO N.º 10:

Na sequência do trabalho desenvolvido neste objetivo - Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo – sugerimos que esta linha de articulação seja mais aperfeiçoada para que cada projeto a desenvolver seja uma extensão do currículo académico.

Conclusão por objetivo (Semestralidade/Calendário Escolar):

#### 3.4. Matriz Curricular/Semestralidade (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Sondagens de Opinião à Comunidade Educativa (Anexo VIII))

Tal como em anos anteriores, este ano letivo foi possível aferir o grau de satisfação na metodologia de questionários. Apresentamos uma breve reflexão da análise dos resultados efetuada às respostas dos Alunos/Professores/Encarregados de Educação, nos assuntos relacionados com este objetivo. No “Grau de Satisfação” foram questionados sobre Organização Semestral, em que a satisfação com os horários escolares, a distribuição da carga horária em tempos letivos de noventa minutos e a duração dos intervalos foram alvo de introspeção.

Tal como podemos verificar nas páginas 31 e 32 deste documento, no ponto Conclusão Global do domínio “resultados escolares - reconhecimento à comunidade”, no que respeita à questão “Estou satisfeito com o meu **horário escolar** porque me permite ter mais tempo para estudar”, os alunos do **2º ciclo** manifestam um grau expressivo de satisfação. Contrariamente, destacamos os alunos do **3º ciclo, do Ensino Secundário** e do **Ensino Profissional** com um grau de insatisfação, respetivamente 59%, 49% e 69%. Nestes ciclos de ensino, os alunos insatisfeitos consideram maioritariamente que o horário devia ser mais concentrado no período da manhã, mas os horários dos transportes não se adequam ao seu horário escolar. 51% dos alunos do **2º ciclo** refere que deveria dispor de mais tempo para o período do almoço.

No **Ensino Profissional**, os alunos manifestam alguma exaustão curricular, pois consideram a carga horária excessiva.

Os Encarregados de Educação dos alunos dos vários níveis de ensino, de uma forma geral, apresentam satisfação com o horário escolar dos seus educandos. Destacamos de forma considerável a insatisfação quanto ao horário dos seus educandos no 3º ciclo (56%) e no Ensino Profissional (53%).

Nas respostas à pergunta “Estou satisfeito com a **duração dos intervalos**”, é curioso perceber que só o 2.º ciclo apresenta um grau de insatisfação para com a duração do intervalo (54%), o que poderá estar relacionado com o desejo de brincar ou de usufruir do desenvolvimento motor. Nos restantes ciclos de ensino é expressiva a satisfação entre o “Concordo” e o “Concordo Totalmente”.

Os Encarregados de Educação e os Docentes estão satisfeitos com a duração dos intervalos, pois apresentam resultados bastante expressivos nas categorias “Concordo” e “Concordo Totalmente”.

Como podemos verificar na triangulação da “**Duração das aulas de 90’/Aprendizagem**”, os Docentes e os Encarregados de Educação estão maioritariamente satisfeitos com os tempos letivos de 90’.

Relativamente ao grau de satisfação da duração das atividades letivas/aulas de 90’, regista-se uma tendência de concordância, tanto por parte da maioria dos Professores, como da maioria dos Encarregados de Educação, não sendo claro o grau de discordância por parte dos alunos. Nestes, o grau de discordância é de 54% e o de concordância é de 46%, não sendo, por isso, significativo. Apesar disso, concluímos que não existe convergência de opinião por parte dos alunos.

#### **RECOMENDAÇÃO N.º 11:**

No âmbito da consolidação do grau de satisfação dos alunos, será desejável e útil a manutenção das Assembleias de Alunos, semestrais, realizadas com a Diretora, no sentido de dar voz aos alunos para consubstanciar o grau de satisfação destes em aspetos diversos da vida escolar merecedores de atenção. Sugerimos a criação de um calendário para este efeito, inculcando nos alunos o hábito de organizarem as suas participações.

Tem sido crescente e reconhecido pelos Alunos e Encarregados de Educação o trabalho desenvolvido em relação à avaliação formativa e às consequentes metodologias de aprendizagens. Neste sentido, e para conforto dos nossos alunos, consideramos que apesar de o calendário escolar permitir, pretende-se que nas diferentes disciplinas, os momentos de avaliação formativa sejam equitativamente distribuídos ao longo do tempo.

### **Organização e Planeamento Pedagógico (Operacional):**

Neste ponto, consideramos que a temporalidade permitida pelo calendário escolar ajuda na planificação e avaliação de e para as aprendizagens ao longo dos semestres. A prática da semestralidade já era uma realidade no nosso Agrupamento e Alunos e Docentes consideram-na uma melhoria progressiva na gestão formativa.

Conclusão por objetivo (**Estratégias para a melhoria da sala de aula**):

#### **3.5. Trabalho Colaborativo a pares, em grupo e em dimensão interdisciplinar (conselho de turma):**

A generalidade dos grupos disciplinares continua a revelar espírito colaborativo. Denotamos que nos “bastidores” da sala de aula continuam a existir vários momentos de partilha de conhecimento e de metodologias em diferentes dimensões. A Direção do no nosso Agrupamento mantém o hábito de proporcionar um momento semanal direcionado ao Trabalho Colaborativo nos diferentes grupos disciplinares, que consta no horário de todos os professores.

#### **RECOMENDAÇÃO Nº 12:**

Para que não se perca a dimensão do trabalho colaborativo interdisciplinar, sugerimos que exista nas horas distribuídas aos docentes no trabalho colaborativo a possibilidade de realizarem o mesmo em sede de conselho de turma. Apresentamos a título de exemplo uma calendarização que tal operacionalize: a primeira e a terceira semanas de cada mês seriam destinadas ao trabalho colaborativo em grupo disciplinar/Departamento Curricular; a segunda e a quarta semanas destinar-se-iam ao trabalho colaborativo em sede de conselho de turma, caso se entendesse necessário e/ou ficaria reservada ao trabalho que a Direção entendesse útil para o Agrupamento, por exemplo, articulação de projetos. Não havendo outra atividade, o calendário do trabalho colaborativo manter-se-ia nas quatro semanas.



### 3.6. Laboratórios Ensino Aprendizagem:

Na tentativa de promover a reflexão e a auto e hetero-regulação dentro dos Grupos/Conselhos de Turma, a equipa de Autoavaliação fomentou a realização de Laboratórios Ensino-Aprendizagem, não só para a partilha, análise de experiências e de resultados, como também para a procura de soluções que se revelassem mais eficazes na melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo.

Neste ano letivo não nos foi possível recolher evidências que possibilitem afirmar a existência desta iniciativa.

### CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO”

Neste domínio, continuámos a ter como preocupação central a consolidação e a gestão articulada do currículo, vertical e horizontal, fomentando, nos grupos disciplinares, o hábito de partilhar e desenvolver aprendizagens integradas nos alunos; foi possível diagnosticar e prevenir eventuais dificuldades, por forma a incluir todos os alunos através de uma avaliação de e para as aprendizagens, promovendo o desenvolvimento pessoal e emocional.

Sublinhamos a melhoria nas intenções que coletivamente tínhamos previsto para este domínio, comparativamente com os anos anteriores, a saber:

- A perceção do grau de operacionalização e de dinamização da matriz escolar, bem como a aferição do conforto temporal das aprendizagens, no âmbito da semestralidade.
- A sustentabilidade e estudo das disciplinas por parte dos Grupos Disciplinares/ Departamentos/Lideranças Intermédias e Direção, no âmbito da Articulação Vertical, Articulação Horizontal e da Avaliação Formativa. Verificámos, contudo, pela primeira vez, alguma inconsistência no preenchimento do documento relativo às Conferências Curriculares, no que se refere à reflexão, por parte apenas de alguns grupos disciplinares.
- A preocupação de grande parte dos projetos em articular/trabalhar as competências inerentes ao Perfil do Aluno e de envolver elementos da Comunidade Educativa Interna e Externa.
- A oportunidade semanal de dar consistência às práticas de sala de aula.

## 4. Domínio da Liderança e da Gestão

---

Por considerarmos determinante para o Agrupamento desenvolver este domínio e fortalecer o trabalho das Lideranças Intermédias, realizámos uma entrevista à Direção para nos ajudar a regular os seguintes aspetos:

Conclusão por objetivo (**Estratégia para a qualidade das aprendizagens**):

### 4.1. Acompanhamento, por parte das Lideranças Intermédias do trabalho desenvolvido e/ou organizado pelos seus pares;

Considerando o período de trabalho da equipa da Autoavaliação no nosso Agrupamento, relativamente a este objetivo, reconhecemos uma evolução na autonomia da maioria das Lideranças Intermédias. Destacamos com satisfação o facto de estas mostrarem capacidade para filtrar problemas, em particular, nos Coordenadores de Estabelecimento, Diretores de Turma e Educadores/Professores Titulares. Relativamente à coordenação dos estabelecimentos de ensino, de uma forma global, nota-se esta consonância.

Parece existir por parte de várias Lideranças Intermédias uma participação de forma autónoma quer na resolução de problemas quer na proatividade necessárias ao bom funcionamento do espaço escolar.

### RECOMENDAÇÃO N.º 13:

Tendo em conta o desenvolvimento progressivo das lideranças intermédias no nosso Agrupamento, sugerimos a monitorização do grau de satisfação pelos seus pares.

Conclusão por objetivo (Envolvimento e Reconhecimento da Comunidade Educativa:):

#### 4.2. Estímulo à participação cívica e responsável, motivada e com sentido de pertença ao Agrupamento;

Neste ponto, tem sido prática por parte da equipa de Autoavaliação entrevistar a Direção para perceber o interesse manifestado pelos diferentes intervenientes responsáveis na Comunidade Educativa. Contudo, dado o processo de transição entre Direções, não nos foi possível aferir este ponto.

#### 4.3. Contributo de projetos para a melhoria das aprendizagens; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório Anual do Plano Anual de Atividades (Anexo XIII) Relatórios Semestrais Clubes e Projetos (Anexo XIV))

Em consonância com o que foi já referido anteriormente, no ponto 3.3. - “Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo”, foi possível identificar o contributo de diferentes projetos para a melhoria das aprendizagens, não só pelas atividades dinamizadas em diferentes áreas disciplinares, mas também em vários projetos; foi possível assistir a alguma evolução interdisciplinar dentro e fora da sala de aula. Assistimos ao longo do ano à influência e à motivação demonstradas por vários projetos no interesse e participação ativa de Alunos e Professores.

Conclusão por objetivo (Liderança e Gestão de Recursos Humanos):

#### 4.4. Tomada de decisão na qualidade das aprendizagens e nos interesses dos alunos;

Foi pedido regularmente aos Coordenadores de Departamento que apresentassem em Conselho Pedagógico informação analisada em Grupo de Recrutamento sobre a evolução das aprendizagens e dos respetivos conteúdos e também das diferentes tipologias refletidas no trabalho colaborativo, apelando ao envolvimento e responsabilização de cada Grupo Disciplinar.

#### RECOMENDAÇÃO N.º 14:

Tendo em conta o desenvolvimento progressivo das lideranças intermédias no nosso Agrupamento e o acompanhamento regular por parte da Direção, recomendamos que a mesma realize (entre pares) uma monitorização de carácter anual ao grau de satisfação às seguintes Lideranças Intermédias: Coordenadores de Departamento; Coordenadores de Diretores de Turma; Coordenadores de Estabelecimento; Representantes de Grupo e Chefe do Pessoal Não Docente.

#### 4.5. Rede de desenvolvimento da Comunicação Interna e Externa (perceber o grau de melhoria da imagem do Agrupamento para o Exterior) (Aconselhamos a leitura das Evidências Documentais: – Sondagem à Comunidade Educativa (Anexo VIII))

Relembramos que, nos anteriores, aferimos a comunicação relacional e interativa, na qual assistimos a um grau de convergência significativo no que respeita à comunicação entre os Encarregados de Educação, Alunos e Professores, relativamente à capacidade de informar e ser informado sobre a avaliação/processo ensino-aprendizagem.

Temos insistido na monitorização, desta temática, incluindo os nossos *Stakeholders*. Para nós, a Comunicação Interna é determinante para o estabelecimento de redes mais fortes e consistentes, não só na passagem de informação, como também, e principalmente, na melhoria e envolvimento das relações humanas de toda a Comunidade Educativa.

Este ano voltamos a interpelar Alunos, Encarregados de Educação e Docentes, relativamente às seguintes afirmações:

##### - **“No Agrupamento, toda a informação de que necessitas é facilmente disponibilizada”**

A maioria dos alunos em todos os ciclos de escolaridade concordam com esta afirmação. Contudo, no 3.º Ciclo e no Ensino Secundário regular e Ensino Profissional existe uma quantidade significativa de alunos que discordam e discordam totalmente, respetivamente 32%, 48% e 36%. Nesta questão, a maioria dos Docentes e Encarregados de Educação, em todos os anos de escolaridade, manifestam a mesma tendência de resposta (“Concordo” e “Concordo Totalmente”). No entanto, salientamos que os Encarregados de Educação do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário Regular apresentam um grau de discordância na ordem dos 26% e 23% respetivamente.

##### - **“A Informação disponível, na página do Agrupamento, está regularmente atualizada.”**

A opinião da grande maioria dos Docentes, Alunos e Encarregados de Educação de todos os ciclos de escolaridade consideram que toda a informação está regularmente atualizada;

##### - **“A Informação disponível nos meios internos de Comunicação no Agrupamento é útil.”**

A opinião da grande maioria dos Docentes, Alunos e Encarregados de Educação de todos os ciclos de escolaridade, consideram que toda a informação de que necessitam é disponibilizada e útil.

Relativamente aos meios de comunicação que o Agrupamento oferece: os Alunos do Pré-Escolar e do 1.º ciclo usam a caderneta escolar; a maioria dos Alunos dos 2.º, 3.º Ciclos do Secundário Regular e do Ensino Profissional, dividem-se entre a página do Agrupamento e as redes sociais. Os Docentes e os Encarregados de Educação usam, particularmente, a página do Agrupamento.

## RECOMENDAÇÃO N.º 15:

No setor da Comunicação interna e externa, continuamos a insistir na recomendação na melhoria do site do Agrupamento, de modo a facilitar uma consulta intuitiva e temporalmente atualizada, para que possamos acompanhar a evolução dos acontecimentos, sugerindo ainda uma melhoria gráfica.

### 4.6. Dar a conhecer os resultados com transparência, rigor e imparcialidade à Comunidade Educativa

Tem sido aposta do grupo de trabalho da Autoavaliação dar resposta a este objetivo. Ao longo dos anos temos melhorado e adequado procedimentos que nos têm permitido divulgar com transparência e rigor resultados e documentação numa atitude de serviço que responda com imparcialidade à Comunidade Educativa.

A título de exemplo, temos este relatório que confirma a existência de documentos que promovem a informação e a reflexão dos diferentes resultados monitorizados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento/Observatório Municipal de Educação. Tentámos que estes documentos de monitorização fossem concebidos com precisão e elevado sentido de responsabilidade.

De acordo com o previsto no Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento, ao longo do ano letivo e no decorrer deste relatório, fomos recolhendo evidências elaboradas por diferentes Lideranças Intermédias, pela Equipa de Autoavaliação/Observatório Municipal com o envolvimento da Comunidade Educativa Interna e Externa, fomentando uma progressiva e consciente participação, para que a médio prazo seja possível continuar a aferir e melhorar a vida do Agrupamento.

Lembramos que a grande maioria da monitorização contemplada neste documento, há semelhança dos anos anteriores, é apresentada como objeto de reflexão aos Encarregados de Educação (Domínio dos Resultados Escolares/Prestação de Serviço Educativo/Liderança e Gestão), ao Conselho Pedagógico/Departamento/Grupos Disciplinares, aos Coordenadores Diretores de Turma/Diretores de Turma, Alunos, Assistentes Operacionais e Conselho Geral e Comunidade envolvente. Todos os dados que nos chegam são resultado da colaboração e envolvimento dos diferentes atores.

#### 4.7. Descentralização e tomada de decisão, potenciando a autonomia, para a qualidade dos serviços prestados (Serviços Administrativos, Técnicos e Assistentes Operacionais).

As Direções têm tentado criar um espírito de autonomia e de tomada de decisão, junto dos Serviços Administrativos, Técnicos e Assistentes Operacionais; ao longo destes últimos anos, estes foram assumindo uma maior autonomia e consolidando a sua tomada de decisão enquanto comportamento decisivo para o bom funcionamento do Agrupamento.

As transferências de competências para os Órgãos Municipais em matérias administrativas e funcionais, abrangendo o Pessoal Não Docente, continuam a introduzir novas dinâmicas organizacionais que alteram o dia a dia das escolas. A consciencialização para o interesse, influência, mobilização e motivação na gestão destes recursos humanos para um melhor funcionamento da organização passa também pela interação Escola/Autarquia.

Neste ponto, tem sido prática por parte da equipa de Autoavaliação entrevistar a Direção para perceber o grau de descentralização e de tomada de decisão. Contudo, dado o processo de transição entre Direções, não nos foi possível aferir este objetivo.

#### RECOMENDAÇÃO N.º 16:

O processo de descentralização implica diferentes realidades entre Agrupamento/Escolas e uma Câmara Municipal. Para a gestão deste complexo processo de descentralização, será determinante já num futuro próximo, assegurar que toda a comunicação se efetue de forma cada vez mais assertiva e aproximada à realidade das duas organizações. Só assim será possível estabelecer compromissos que **respeitem o espaço de autonomia pedagógica da Escola.**

## CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “LIDERANÇA E GESTÃO”:

Tendo em conta a transição acima referida das Direções, temos dificuldade em apresentar conclusões mais fidedignas sobre esta temática.

No sentido de melhorar/aperfeiçoar o nosso Agrupamento, reconhecemos que existem aspetos a melhorar no processo de corresponsabilização das Lideranças Intermédias, a saber:

- Na promoção de uma maior consistência na autonomia e na capacidade de regulação do trabalho desenvolvido com os seus pares, a nível organizacional e administrativo;

- Na capacidade de autonomia e responsabilidade das Lideranças na tomada de decisão, a nível Pedagógico, Organizacional/Social.

A Liderança e Gestão, enquanto processo partilhado de decisão, requer tempo para desenvolvimento e aperfeiçoamento do mesmo, pelo que as conclusões que apresentamos resultam de um processo formativo/continuado dos últimos anos letivos.

As Direções têm procurado ao longo destes últimos anos fomentar a autonomia na capacidade de decisão nas diferentes Lideranças intermédias, descentralizando a decisão.

Todo este trabalho conjunto levará à atualização e melhoria regular da Comunicação Interna e Externa, através de um maior dinamismo, identificando o rosto do Agrupamento.

### **Comunicação Interna (dentro):**

- As Lideranças devem continuar a insistir com maior consistência na transmissão de uma informação mais rigorosa e atualizada;

### **Comunicação Externa (fora):**

- Deve dar-se continuidade ao trabalho já de si considerável, não só a nível da comunicação social, mas também no acolhimento ao público pelos serviços internos de Assistentes Operacionais e Diretores de Turma (receção de quem vem do exterior). Essa abertura e esse esforço têm sido determinantes na resolução de problemas/esclarecimento de dúvidas por parte dos Encarregados de Educação.

# A Formação dos Professores do AEB

(Aconselhamos a leitura das Evidências Documentais: – Diagnóstico de Necessidades (Anexo XV) – Plano de Formação (Anexo XVI))

Nos domínios do plano estratégico, o desenvolvimento profissional e o desempenho dos professores surgem como determinantes para a melhoria da qualidade da escola e da qualidade das aprendizagens dos nossos alunos. A formação contínua dos professores representa, nestes e noutros domínios, um dos principais instrumentos de intervenção do Agrupamento de Escolas de Benavente e da sua Direção, na medida em que contribui (direta e indiretamente) para a atualização científica e pedagógica dos docentes. Para a concretização destes diferentes processos, contamos com a ação do nosso Centro de Formação, o Centro Educatis, na construção, operacionalização e avaliação do diagnóstico de necessidades de formação, na leitura dinâmica destes resultados e interface com as prioridades formativas nacionais, tão importantes para a construção, implementação e monitorização do Plano de Formação plurianual (Anexo XV e XVI). Para além desta oferta formativa, os professores aderem a uma multiplicidade de ofertas formativas externas que não nos é possível aferir.

No ano letivo de 2023/2024, num universo de cerca de 232 professores, e tendo em conta que cada docente pode participar em mais do que uma modalidade de formação (dentro da mesma modalidade, poderá participar em mais do que uma ação), no grupo dos docentes registámos a frequência de 462 participações, das quais 61 na modalidade de cursos, 169 na modalidade de oficinas e 232 ações de curta duração. No grupo do Pessoal Não Docente, num universo de 128 assistentes operacionais, registámos 90 participações, apenas na modalidade de Curso.

Frequentaram e concluíram ações de formação (em diferentes modalidades e regimes de frequência) em áreas tão diversas quanto: “Docência Matérias Curriculares”, “Prática Pedagógica e Didática. Organização e Gestão da sala de aula”, “Formação Educacional geral e das Organizações Educativas”, “Administração Escolar e Administração Educacional”, “Liderança, Coordenação e Supervisão Pedagógica”, “Formação Ética e Deontológica” E “TIC Aplicadas a Didáticas Específicas ou à Gestão Escolar”.

A avaliação final e a avaliação pós-formação são reveladoras da adesão dos professores (ou não) aos processos formativos, do transporte que realizam (ou não) das aprendizagens formativas para a sala de aula, da interação (ou não) com os seus pares e da disseminação (ou não) dos saberes e práticas científicas e pedagógicas.

O impacto da formação no desempenho e no desenvolvimento profissional dos professores expressa-se, no computo geral, por impressões, opiniões registadas em determinados questionários aplicados em diversos momentos do processo formativo; na sua totalidade, continuam a revelar-se muito positivas. Esta avaliação carece ainda de transposição para a relação educativa/formativa, professor/aluno, no intuito de perceber o impacto da formação dos professores na melhoria das suas práticas educativas e o (esperado) resultado na melhoria das aprendizagens dos alunos.



Quanto ao Pessoal Não Docente é também desejável a aplicação dos conteúdos transmitidos nas Formações para a melhoria dos seus objetivos funcionais.

#### **RECOMENDAÇÃO N.º 17:**

Pelo exposto, recomenda-se que se inicie, no ano letivo de 2024/2025, a título experimental, um processo de intervenção para estudar a relação entre a formação dos professores e as aprendizagens dos alunos, em áreas tão abrangentes como a Capacitação Digital, a Inclusão ou em áreas específicas dirigidas a determinados grupos disciplinares.

# Evidências

---

Devido à quantidade de evidências contempladas no Plano Estratégico de Intervenção, considerámos organizá-las em suporte digital, de acordo com os Domínios sistematizados, ficando disponíveis para consulta, este documento e respetivos anexos/evidências no SharePoint – Pasta Relatório Anual do Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento:

[RELATÓRIO ANUAL DO PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO \\_ EVIDÊNCIAS 2023-2024](#)

## Anexos

---

**ANEXO I** – Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação (novo modelo de autoavaliação)

**ANEXO II** – Resultados Escolares\_2S

**ANEXO III** – Resultados da Orientação Vocacional

**ANEXO IV** – Monitorização da EMAEI

**ANEXO V** – Resultados da MISI

**ANEXO VI** – Relatório do Plano Nacional das Artes

**ANEXO VII** – Resultados Globais da Indisciplina – 2.ºSemestre

**ANEXO VIII** – Sondagem de Opinião à Comunidade Educativa

**ANEXO IX** – Balanço do Trabalho Desenvolvido nas Oficinas

**ANEXO X** – Balanço do Trabalho Desenvolvido em DAC

**ANEXO XI** – Relatório do Plano de Inovação

**ANEXO XII** – Reflexão das Conferências Curriculares\_2S

**ANEXO XIII** - Relatório da Coordenação do Plano Anual de Atividades

**ANEXO XIV** – Relatórios Semestrais Clubes e Projetos

**ANEXO XV** – Diagnóstico de Necessidades de +Formação

**ANEXO XVI** – Plano de Formação EDUCATIS 23/24

Benavente, novembro 2024

**A Coordenação de Autoavaliação**

Afonso Rodrigues

Alexandra Ferreira

Luísa Subtil